

Maria Heloisa Fialho Cauduro  
Adroaldo Cauduro  
Antônio Carlos de Araújo Souza  
Ângelo José Gonçalves Bós  
Newton Luiz Terra

# Condições de Vida e de Saúde dos Idosos de Manaus e Porto Alegre



**Condições de Vida e de Saúde dos Idosos de  
Manaus e Porto Alegre**



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

**Chanceler**

Dom Dadeus Grings

**Reitor**

Joaquim Clotet

**Vice-Reitor**

Evilázio Teixeira

**Conselho Editorial**

Ana Maria Lisboa de Mello

Armando Luiz Bortolini

Bettina Steren dos Santos

Eduardo Campos Pellanda

Elaine Turk Faria

Érico João Hammes

Gilberto Keller de Andrade

Helenita Rosa Franco

Jane Rita Caetano da Silveira

Jorge Luis Nicolas Audy – Presidente

Jurandir Malerba

Lauro Kopper Filho

Luciano Klöckner

Marília Costa Morosini

Nuncia Maria S. de Constantino

Renato Tetelbom Stein

Ruth Maria Chittó Gauer

**EDIPUCRS**

Jerônimo Carlos Santos Braga – **Diretor**

Jorge Campos da Costa – **Editor-Chefe**

Maria Heloisa Fialho Cauduro  
Adroaldo Cauduro  
Antônio Carlos Araújo de Souza  
Ângelo José Gonçalves Bós  
Newton Luiz Terra

**Condições de Vida e de Saúde dos Idosos de  
Manaus e Porto Alegre**



edipUCRS

Porto Alegre, 2011

© EDIPUCRS, 2011

**CAPA Rodrigo Valls**

**REVISÃO DE TEXTO Caren Capaverde**

**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA Rodrigo Valls**

**Edição revisada segundo o novo Acordo Ortográfico.**



**EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS**

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33

Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900

Porto Alegre – RS – Brasil

Fone/fax: (51) 3320 3711

e-mail: edipucrs@pucrs.br - www.pucrs.br/edipucrs.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C745 Condições de vida e de saúde dos idosos de Manaus e  
Porto Alegre [recurso eletrônico] / Maria Heloisa Fialho  
Cauduro ... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre:  
EDIPUCRS, 2011.  
84 p.

Modo de Acesso: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>

ISBN 978-85-397-0128-5 (on-line)

1. Gerontologia Social. 2. Idosos. 3. Envelhecimento.  
4. Qualidade de Vida. 5. Saúde do Idoso. I. Cauduro,  
Maria Heloisa Fialho.

CDD 362.6042

---

**Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.**

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.** Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfílmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

## SUMÁRIO

---

|  |    |
|--|----|
| <b>Prefácio</b> .....  | 6  |
| <b>Agradecimentos</b> .....  | 8  |
| <b>Introdução</b> .....  | 9  |
| 1. Compreendendo o estudo .....  | 11 |
| 2. As cidades: Manaus e Porto Alegre .....   | 15 |
| 2.1 <i>Manaus</i> .....  | 15 |
| 2.2 <i>Porto Alegre</i> .....  | 16 |
| 3. Dados gerais dos idosos estudados .....   | 19 |
| 4. A urbanização e seus reflexos no estilo e na qualidade de vida dos idosos, considerando a infraestrutura de suas moradias ..... | 23 |
| 5. A composição familiar e relações sociais .....  | 29 |
| 6. A ocupação e o trabalho .....   | 34 |
| 6.1. <i>Aposentadoria</i> .....  | 37 |
| 6.2. <i>Renda</i> .....  | 40 |
| 7. Aspectos socioculturais .....   | 47 |
| 8. Envelhecimento .....  | 51 |
| 9. Sexualidade .....   | 53 |
| 10. Saúde .....  | 58 |
| 11. Vida de relação e atividades da vida diária .....  | 74 |
| 12. Uso de tabaco e álcool e a área psicogeriatrica .....  | 76 |
| <b>Considerações Finais</b> .....  | 79 |
| <b>Referências</b> .....   | 81 |

## PREFÁCIO

---

Com o crescimento considerável da população idosa no Brasil e no mundo, eis um excelente estudo que proporciona uma comparação entre duas populações aparentemente distintas, abrindo novos horizontes para futuros estudos que possam vir a traçar o perfil do idoso no nosso país.

No verão de 2005, Dr. Antônio Carlos Araújo de Souza, meu pai, colocava em prática um estudo que posteriormente seria denominado de “Idosos de Porto Alegre”, utopia para uns, loucura para outros, mas era unânime que somente ele seria capaz de convencer e motivar todos a participarem desta empreitada. O estudo possuía duas etapas: inicialmente um questionário, que seria realizado nos próprios domicílios, e uma segunda parte em que os indivíduos seriam deslocados até a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), onde passariam por uma equipe multidisciplinar, para realizarem uma bateria de exames, testes, questionários e análises. Na ocasião foram recrutados dezenas de alunos e profissionais de diversas áreas e especialidades.

Na ocasião, eu estava cursando o segundo semestre do curso de fisioterapia, no qual atualmente sou formado. Sem o conhecimento das dimensões deste projeto, e acreditando que seria uma excelente experiência para o meu currículo, abracei a causa, indo a campo realizar os questionários. Ainda me lembro do calor de quarenta graus sobre as nossas cabeças, e da grande dificuldade de convencer os idosos que o propósito do estudo era melhorar a qualidade de vida dos mesmos. A cada rua que entrávamos mais prédios apareciam e sabíamos que a dificuldade seria maior ainda. Após algumas semanas, fora realizada uma divulgação na mídia a respeito, o que facilitou um pouco o trabalho da equipe.

Todo esse esforço foi compensado, pois rendeu dezenas de excelentes estudos que ajudaram a entender um pouco mais desta população que cresce a cada dia e que nos ensina tanto. Sinto-me orgulhoso de ter participado dessa experiência e acompanhado a criação desse legado deixado pelo Dr. Antônio Carlos, pois esse estudo continua sendo um dos mais importantes sobre os idosos. A presente publicação é mais um exemplo desse legado. Por isso, gostaria de parabenizar a Msc. Maria Heloisa Fialho Cauduro pela garra e perseverança ao assumir um estudo desta complexidade e magnitude. E tenho certeza que nosso pai, mestre, doutor, conselheiro, Antônio Carlos, estaria muito orgulhoso de

ver mais uma “filha” de sua grande família, a geriatria, estar vencendo mais esta etapa de sua vida acadêmica.

Tenho certeza que ler este livro será uma experiência única, pois nele encontram-se dados jamais quantificados na população brasileira e resultados intrigantes que ampliarão os horizontes do entendimento do envelhecimento populacional ao defrontar duas realidades distintas de um mesmo país. E creio que a leitura deste acrescentará a todos um novo ponto de vista a respeito da população de idosos que cresce exponencialmente, fazendo-nos pensar em ações que possam tornar a vida dos idosos, que ainda estão por vir, mais digna e saudável.

Guilherme Cardenaz de Souza  
Fisioterapeuta

## **AGRADECIMENTOS**

---

Aos idosos das cidades de Manaus e Porto Alegre que através de seus testemunhos, declarações e citações possibilitaram a realização deste estudo.

Ao Disseminador de informações do IBGE-AM, Adjalma Nogueira Jaques, pela atenção e pronta colaboração no sentido de fornecer ao grupo de trabalho uma melhor compreensão da organização, do conjunto de bairros da cidade e seus respectivos setores censitários.

À Leila Abreu e Helena pela dedicação e ajuda na coleta dos dados na cidade de Manaus.

À Olívia Souza e filhos pelo carinho e afeto.

## INTRODUÇÃO

---

Os resultados do censo populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2000 chamam atenção para o crescimento do percentual de idosos na população brasileira que ocorreu nas últimas décadas. O fato é que avanços nas áreas da medicina e do saneamento básico propiciaram a redução da taxa de mortalidade e o aumento da expectativa de vida dos indivíduos.

As estatísticas oficiais apontam para o crescimento da proporção de idosos na população brasileira de 8,8% no ano de 1998 para 11,1% em 2008. Além disso, a taxa média de fecundidade, que em 2007 era de 1,95 filhos por mulher, passou para 1,89 em 2008 (IBGE, 2009). Então, o que se verifica é uma trajetória ascendente de uma população que envelhece a passos largos. Em 2008, o Brasil tinha 21 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, superando a população idosa de vários países europeus, como a França, a Inglaterra e a Itália (IBGE, 2009).

O envelhecimento populacional brasileiro vem ocorrendo de forma diferenciada nos Estados da Federação e está relacionado com diferenças culturais e desigualdades socioeconômicas. Assim, faz-se necessário incentivar a realização de pesquisas que permitam examinar, verificar e analisar as condições de vida e qualidade de vida dos idosos nas cidades brasileiras objetivando ajudar na orientação e formulação de políticas públicas voltadas à população idosa. Estudos epidemiológicos de base populacional, ou seja, aqueles estudos que investigam idosos residentes na comunidade, fornecem informações fundamentais para a saúde pública, mas ainda são raros no Brasil (LIMA; BARRETO, 2006).

Este livro apresenta os resultados quantitativos de um estudo comparativo das condições de vida e de saúde dos idosos das cidades de Porto Alegre e de Manaus, de tal forma a estimular, possibilitar a realização de novas pesquisas na área da gerontologia, bem como contribuir para um melhor entendimento, compreensão do contexto dos idosos em ambas as cidades para profissionais e leigos.

O livro está estruturado em doze capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “Compreendendo o Estudo”, aborda o processo histórico e as etapas de realização do trabalho. Uma breve contextualização demográfica, socioeconômica e cultural das cidades estudadas é a temática do segundo capítulo. No terceiro capítulo são apresentados e analisados os resultados quantitativos dos dados gerais dos Idosos. O quarto capítulo aborda a urbanização e seus reflexos no estilo e na qualidade de vida dos idosos, considerando a infraestrutura de suas moradias. O quinto capítulo

trata da composição familiar e das relações sociais. Já o sexto capítulo trata da ocupação e do trabalho, incluindo a aposentadoria e renda. O sétimo, oitavo, nono e décimo capítulos contemplam aspectos socioculturais, envelhecimento, sexualidade e saúde, respectivamente. Vida de relação e atividades de vida diária é a temática do décimo primeiro capítulo, enquanto que o décimo segundo capítulo contempla o uso do tabaco e álcool e psicogeriatría. O livro finaliza com a apresentação de algumas considerações finais.

# 1. COMPREENDENDO O ESTUDO

---

Historicamente, a necessidade de estudar as condições de vida e saúde dos idosos do Rio Grande do Sul nasceu em 1995 com a ação empreendida pelo Conselho Estadual do Idoso do Rio Grande do Sul e que contou com o engajamento e a participação de catorze universidades gaúchas. Nesse estudo, levou-se em consideração as condições biológicas, psicológicas e socioculturais dos idosos, assim foi traçado o perfil dos Idosos não apenas da capital gaúcha, mas dos de 79 cidades representativas do Estado, sendo entrevistados 7.821 idosos. A pesquisa gerou um relatório intitulado “Os idosos do Rio Grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida” (CEI, 1997).

Esse relatório serviu de marco para discussões a respeito da situação não somente do idoso gaúcho, mas também do idoso brasileiro, incentivando, favorecendo a criação de políticas específicas que culminaram com a promulgação do Estatuto do Idoso.

Dez anos mais tarde, a ideia é retomada pelo professor Antônio Carlos Araújo de Souza, na ocasião Diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) da PUCRS, aplicando o mesmo instrumento de pesquisa de 1995<sup>1</sup>, porém, desta vez, somente com idosos da cidade Porto Alegre. No período de julho de 2006 a setembro de 2007, a professora Maria Heloisa Fialho Cauduro, sob orientação do professor Antônio Carlos Araújo de Souza e contando com a colaboração do professor Adroaldo Cauduro, realiza a referida pesquisa com idosos da cidade de Manaus, fato que possibilitou a consolidação do estudo multidimensional dos idosos dessa cidade. Posteriormente, a professora pesquisadora realiza um estudo ímpar, original intitulado “Estudo comparativo das condições de vida e de saúde entre idosos de Porto Alegre e Manaus”, que foi objeto de sua dissertação de mestrado em Gerontologia Biomédica do IGG da PUCRS, então sob a orientação do professor Ângelo José Gonçalves Bós, apresentado no ano de 2009.

O presente livro apresenta e divulga à comunidade o registro da análise quantitativa dos resultados desse estudo comparativo.

Em Manaus, a pesquisa foi realizada em 56 bairros sendo composta por 118 setores censitários sorteados respeitando o critério de probabilidade proporcional ao número de idosos de cada bairro. Consideramos para cálculo da amostra o mesmo percentual empregado em Porto Alegre, de 0,69% da população acima de 60 anos, baseada no censo do IBGE de 2000 de 65.731 idosos.

---

<sup>1</sup> Disponível no relatório intitulado “Os idosos do Rio Grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida:” relatório de pesquisa / Conselho Estadual do Idoso. Porto Alegre: CEI, 1997.

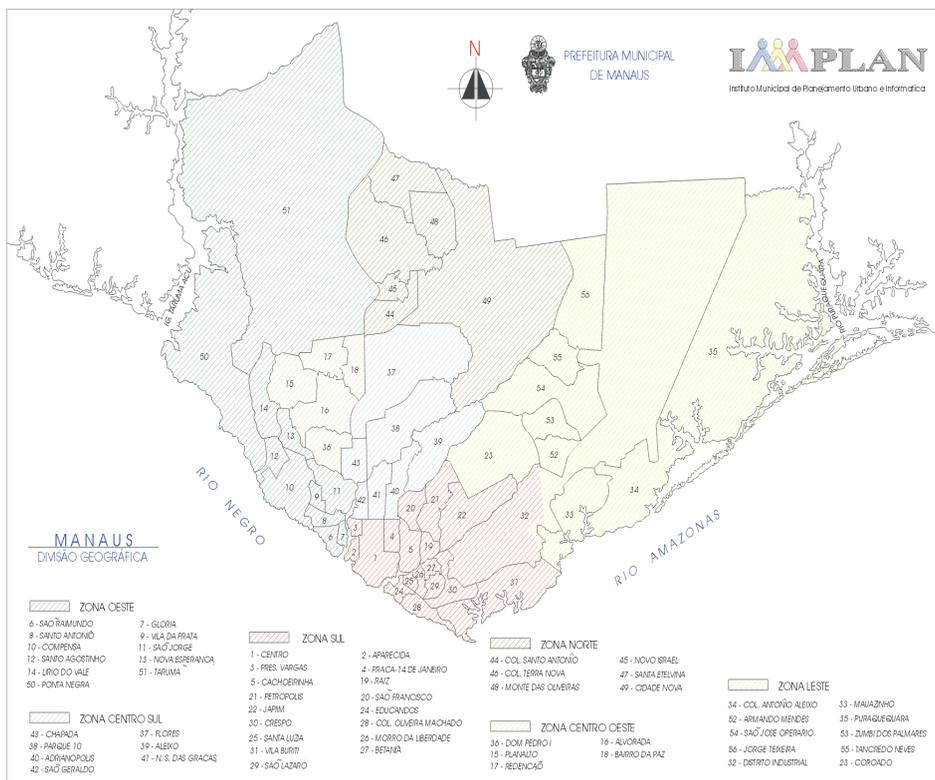


Figura 1: Mapa de Manaus com os 56 bairros.

Fonte: IMPLAN, 2006.

TABELA 1: População de idosos por faixa etária nas cidades de Manaus e Porto Alegre em 2001.

| Faixa de Idade  | Manaus (%)    | Porto Alegre (%) |
|-----------------|---------------|------------------|
| 60 a 64 anos    | 22.022 (33,5) | 47.077 (29,32)   |
| 65 a 69 anos    | 16.203 (24,7) | 39.928 (24,87)   |
| 70 a 74 anos    | 12.046 (18,3) | 32.269 (20,10)   |
| 75 a 79 anos    | 8.039 (12,2)  | 21.073 (13,13)   |
| 80 anos ou mais | 7.421 (11,3)  | 20.194 (12,58)   |
| <b>Total</b>    | <b>65.731</b> | <b>160.541</b>   |

Fonte: IBGE, 2009.

A tabela 1 contempla os diferentes percentuais da população de idosos de acordo com as faixas etárias estipuladas pela tabela nas cidades de Manaus e Porto Alegre.

O estudo contemplou 1.547 idosos, sendo 1.078 do Projeto Idoso de Porto Alegre e 469 do Projeto Idoso de Manaus.

Foram incluídos todos os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos de ambos os sexos selecionados no processo, residentes no meio urbano de Porto Alegre e de Manaus não institucionalizados.

O trabalho de campo em Manaus foi realizado no período de julho de 2006 a setembro de 2007 e contou com a colaboração de estudantes universitários e supervisores contratados.

Os 118 setores pesquisados foram escolhidos proporcionalmente ao número de idosos de cada bairro, conforme Tabela 2.

TABELA 2: Distribuição dos idosos conforme os setores censitários de Manaus.

| Região            | nº de setores | nº de idosos |
|-------------------|---------------|--------------|
| Zona Sul          | 36            | 141          |
| Zona Norte        | 15            | 60           |
| Zona Oeste        | 20            | 80           |
| Zona Centro-oeste | 12            | 48           |
| Zona Centro-sul   | 14            | 56           |
| Zona Leste        | 21            | 84           |
| <b>Total</b>      | <b>118</b>    | <b>469</b>   |

Fonte: Estudo comparativo das condições de vida e saúde dos idosos de Porto Alegre e Manaus, 2009.

Cada entrevistador recebeu o mapa da cidade de Manaus e respectivos setores censitários, previamente sorteados, que deveriam percorrer durante os trabalhos de campo.

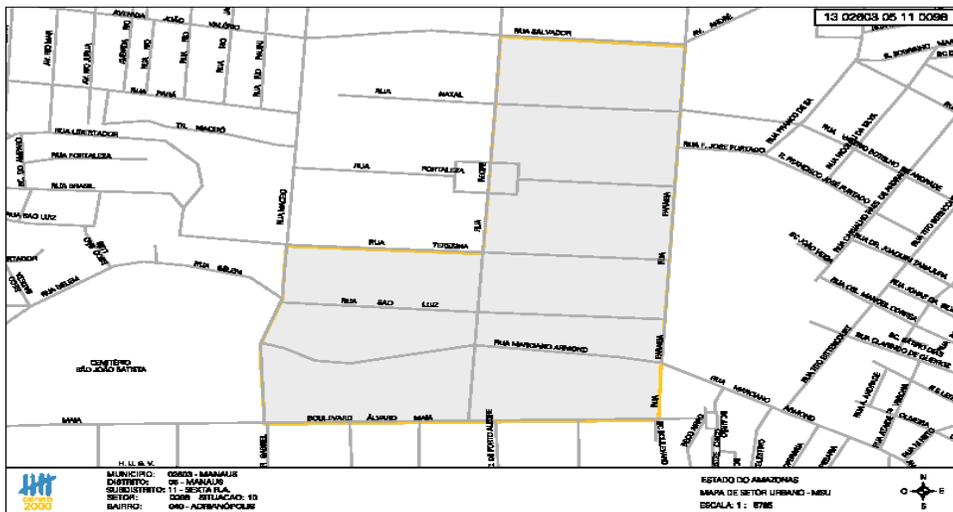


Figura 2: exemplo de setor censitário da cidade de Manaus.  
Fonte: IBGE, 2000.

Para a efetivação da etapa de Manaus o projeto obteve a aprovação do Comitê de Ética da PUCRS. A pesquisa foi conduzida dentro das normas da Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

## 2. AS CIDADES: MANAUS E PORTO ALEGRE

---

### 2.1 Manaus

A origem da cidade de Manaus está vinculada à fundação do forte de São José do Rio Negro em 1669. Em 1832, passa a ser um vilarejo, e no dia 24 de outubro de 1848 é considerada uma cidade, adotando o nome de Barra do Rio Negro. Somente em 1856, a cidade assume a atual denominação Manaus que significa “mãe dos deuses”, em homenagem aos indígenas denominados de Manaós (PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS, 2009).

De 1890 a 1910, período áureo da borracha, a cidade desenvolveu-se intensamente, ocorrendo significativas mudanças socioeconômicas e urbanísticas. Manaus foi a segunda capital do Brasil a ter luz elétrica e, em 1899, a única cidade com bondes elétricos (JACOB et al., 2006).

A cidade está localizada no centro geográfico da Amazônia, a leste do Estado, na sub-região Rio Negro/Solimões. É o centro regional do Estado e sua capital. O acesso à cidade de Manaus só é possível por transporte fluvial ou aéreo (PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS, 2009).

Em Manaus predomina o clima equatorial úmido de convergência intertropical. Assim, a temperatura média oscila entre 23°C e 40°C. A flutuação sazonal limita-se a duas estações: inverno (ou estação das chuvas), iniciando em fins de dezembro e terminando em fins de julho, e verão (ou estiagem), no resto do período.

A cidade está localizada a 40 metros acima do nível do mar e seu índice pluviométrico é de 2.100 mm, o que contribui para os fenômenos de “cheias” e “vazantes” dos rios e igarapés da região (BENTES, 2005).

Segundo o censo do IBGE de 2000, a cidade de Manaus tem uma população de 1.405.835 e atinge um crescimento anual médio populacional de 4,9%, sendo que a média nacional é de 3,7%. Manaus agrega cerca de 66 mil idosos, ou seja, 5 % da população da capital é constituída por pessoas acima de 60 anos (IBGE, 2009).

A partir do final dos anos 60, quando da criação da Zona Franca de Manaus, e durante a década de 70, a cidade de Manaus passou a destacar-se por seu intenso processo de urbanização, apresentando acelerado crescimento populacional. Diariamente, milhares de pessoas de diferentes regiões do Brasil chegavam a Manaus em busca de uma atividade de trabalho nas indústrias da Zona Franca. O espaço urbano da cidade de Manaus foi determinado, principalmente, a partir de ocupações e invasões.

Essas ocupações ocorreram de forma desordenada, sem contar com uma mínima infraestrutura urbanística, constituindo verdadeiros bolsões de pobreza na cidade. Aos poucos, esses novos espaços urbanos se tornaram os atuais bairros da cidade. As ocupações, de acordo com Oliveira (2008), são estratégias que os segmentos populares encontram para ter acesso à moradia, a partir da organização de “invasões” em lotes urbanos vazios. Caracterizam-se por serem ações rápidas, o que implica a imediata entrada ao lote, possibilitando a construção contínua da moradia.

Toda essa dinâmica migratória, apesar do processo caótico de ocupação dos espaços urbanos da cidade, possibilitou que Manaus, em 1980, já concentrasse grande parte da população do Estado do Amazonas. Na década de 90, Manaus é elevada à posição de metrópole da Amazônia Ocidental.

Em 2000, a população de Manaus já era oito vezes maior que em 1960 e representava 49,98% da população do Estado, bem como 0,83% da população do país (IBGE, 2009). A cidade passa então a assumir a posição de cidade-estado com uma grande concentração de atividades econômicas.

Segundo Scherer (2009), os indicadores sociais mostram que o município de Manaus classifica-se na octingentésima sexagésima quarta posição entre os municípios brasileiros no que refere à renda familiar per capita. Os 20% mais pobres ficam com apenas 1,6% da renda produzida e os 20% mais ricos ficam com 68%. O índice Gini<sup>1</sup> de Manaus é de 0,49 (IBGE, 2009).

## 2.2 Porto Alegre

Porto Alegre foi fundada em 26 de março de 1772 pelos portugueses da região dos Açores. A partir de 1824, Porto Alegre serviu de porto seguro a diferentes etnias – alemães, italianos, espanhóis, africanos, libaneses e poloneses – que influenciaram na consolidação de uma cidade cosmopolita e multicultural (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2009).

A área do município de Porto Alegre é de aproximadamente 497 km<sup>2</sup>. A cidade possui 70 km de margens banhadas pelo Guaíba, popularmente chamado “rio Guaíba” (OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE, 2009).

<sup>1</sup> O índice ou coeficiente Gini: É comumente utilizado para calcular a desigualdade da distribuição de renda. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda e 1 corresponde à completa desigualdade.

A taxa de crescimento populacional é de 0,94 e sua população estimada é de 1.420.667 habitantes, sendo a décima cidade mais populosa do Brasil, de acordo com os dados do IBGE. A cidade apresenta uma população idosa numerosa. Aproximadamente, 12% da população têm 60 anos de idade ou mais. A expectativa de vida é de 71,4 anos, sendo a segunda capital com maior índice de idosos no Brasil (IBGE, 2009).

O clima é subtropical úmido, com as quatro estações bem definidas. As temperaturas variam de 2°C no inverno a 38°C no verão. As temperaturas mais altas do ano ocorrem em janeiro e fevereiro, chegando a 31°C, e junho e julho a mais baixa, com 9°C. A ocorrência de neve é muito rara, mas as geadas ocorrem algumas vezes durante o ano (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2009).

A capital gaúcha é a 9ª melhor em qualidade de vida no Brasil com IDH<sup>2</sup> de 0,865 (1º lugar entre as cidades com mais de 1 milhão de habitantes) (OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE, 2009). O Coeficiente de Gini registrado em 2003 era de 0,45% (IBGE, 2009).

A taxa de analfabetismo no país em 2008 foi estimada pelo IPEA em 2,8%. Na Região Sul, o indicador é inferior a 1,5%, e na Região Norte fica em 3,5% (IBGE, 2009).

A capital gaúcha é considerada uma das cidades mais arborizadas do mundo, com mais de um milhão e meio de árvores, 582 praças, reserva biológica, nove parques urbanos e a maior concentração de pássaros do país (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2009).

Porto Alegre apresenta índices favoráveis em relação à longevidade quando comparados com outras metrópoles brasileiras. A cidade possui oficialmente 79 bairros, sendo que a maioria foi criada pela Lei 2.022, de 07 de dezembro de 1959. O bairro mais recente chama-se Mario Quintana e foi criado pela Lei nº 8.258, de 22/12/1998 (OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE, 2009).

---

<sup>2</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um índice que serve de comparação entre os países, com o objetivo de medir o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população. O IDH vai de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o país.



### 3. DADOS GERAIS DOS IDOSOS ESTUDADOS

Os dados gerais contemplam informações quanto a origem do local de nascimento, ao sexo, a cor, ao estado civil, a faixa etária e a escolaridade dos idosos entrevistados.

TABELA 3: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o meio em que nasceram.

| Meio em que nasceu | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------|-------------|--------------|--------|
| Rural              | 313 (67,0%) | 397 (37,3%)  | 0,0000 |
| Urbano             | 154 (33,0%) | 666 (62,7%)  |        |
| Total              | 467         | 1.063        |        |

A tabela 3 chama a atenção para o fato de que, em Manaus, 313 (67%) idosos declararam ter nascido na zona rural enquanto que apenas 154 (33%) na zona urbana. Já em Porto Alegre a situação se inverte: 397 (37,3%) idosos declararam ter nascido na zona rural enquanto que 666 (62,7%) na zona urbana.

TABELA 4: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o sexo.

| Sexo      | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|-----------|-------------|--------------|--------|
| Feminino  | 293 (62,5%) | 777 (72,1%)  | 0,0001 |
| Masculino | 176 (37,5%) | 301 (27,9%)  |        |
| Total     | 469         | 1.078        |        |

A tabela 4 revela que o número de idosos entrevistados do sexo feminino foi maior que o masculino em ambas as capitais. Em Manaus: 293 (62,5%) idosos do sexo feminino e 176 (37,5%) do sexo masculino. Em Porto Alegre, a predominância feminina foi ainda mais acentuada: 777 (72,1%) idosos do sexo feminino e 301 (27,9%) do sexo masculino.

TABELA 5: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a cor.

| Cor    | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------|-------------|--------------|--------|
| Branca | 167 (36,0%) | 893 (83,6%)  | 0,0000 |
| Parda  | 277 (59,7%) | 58 (5,4%)    |        |
| Preta  | 20 (4,3%)   | 117 (11,0%)  |        |
| Total  | 464         | 1.068        |        |

A tabela 5 mostra que na cidade de Manaus os idosos entrevistados, predominantemente, declararam-se da cor parda, 277 (59,7%), enquanto que 167 (36%) idosos declararam-se brancos. Em contrapartida, em Porto Alegre predominou a cor branca, 893 (83,6%), com apenas 58 (5,4%) idosos considerando-se da cor parda. Chama atenção ainda o fato de que em Manaus apenas 20 (4,3%) idosos declararam-se da cor preta, enquanto que em Porto Alegre 117 (11%).

TABELA 6: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o estado civil.

| Estado civil | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------|-------------|--------------|--------|
| Casado       | 172 (36,8%) | 393 (36,5%)  | 0,0909 |
| Divorciado   | 15 (3,2%)   | 43 (4,0%)    |        |
| Separado     | 28 (6,0%)   | 52 (4,8%)    |        |
| Solteiro     | 50 (10,7%)  | 166 (15,4%)  |        |
| Viúvo        | 203 (43,4%) | 422 (39,2%)  |        |
| <b>Total</b> | <b>468</b>  | <b>1.076</b> |        |

A tabela 6 revela similitudes entre as cidades de Manaus e Porto Alegre quanto a distribuição dos idosos pesquisados segundo o estado civil.

Em Porto Alegre, 393 (36,5%) idosos admitiram estar casados, enquanto que em Manaus 172 (36,8%). Ambas as cidades apresentam um menor número de idosos divorciados e separados: em Manaus 15 (3,2%) e 28 (6,0%), e em Porto Alegre 43 (4,0%) e 52 (4,8%).

A tabela evidencia o grande número de idosos viúvos em ambas as cidades: 203 (43,4%) em Manaus e 422 (39,2%) em Porto Alegre. Já o número de idosos solteiros na cidade de Porto Alegre, 166 (15,4%), é significativamente maior que o número de idosos solteiros de Manaus, 50 (10,7%).

TABELA 7: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a idade.

| Idade        | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------|-------------|--------------|--------|
| 60 < 70      | 207 (44,1%) | 458 (42,5%)  | 0,8034 |
| 70 < 80      | 175 (37,3%) | 420 (39,0%)  |        |
| 80 e +       | 87 (18,6%)  | 200 (18,6%)  |        |
| <b>Total</b> | <b>468</b>  | <b>1.076</b> |        |

Em relação à distribuição dos idosos segundo a idade, a tabela 7 demonstra que as cidades apresentam resultados semelhantes. Em Manaus, 207 (44,1%) idosos estão na faixa etária entre 60 e 70 anos; 175 (37,3%) idosos entre 70 e 80 anos; e 87 (18,6%) idosos com 80 anos ou mais. Em Porto Alegre, 458 (42,5%) idosos estão na faixa etária entre 60 e 70 anos; 420 (39,0%) idosos entre 70 e 80; e 200 (18,6%) idosos com 80 anos ou mais.

A realidade educacional dos idosos brasileiros está diretamente relacionada à definição de prioridades por parte do Estado no que se refere a investimentos públicos ao longo do tempo, principalmente nas últimas décadas. Atualmente, muitos idosos pertencem às classes mais desfavorecidas da sociedade e, conseqüentemente, possuem nível de escolaridade baixo. Além disso, a grande maioria desses idosos mora em bairros da periferia dos grandes centros urbanos cujas infraestruturas, geralmente, deixam a desejar em termos de moradia, saneamento básico e atendimento à saúde. Devido à frágil formação educacional e profissional, os idosos, ao longo da vida, tiveram poucas chances de conquistar espaços ou atividades de trabalho com melhores remunerações que pudessem lhes permitir galgar uma vida com mais qualidade, longe do estado de pobreza ou mesmo de miséria que hoje se encontram.

Desde 1997, o nível de instrução vem crescendo no país, inclusive na faixa etária dos idosos. Porém, 32% dos idosos ainda permanecem sem instrução ou com menos de um ano de estudo (CHAIMOWICZ, 1997). O Nordeste, com 52,2%, apresenta o maior percentual de idosos com baixo nível de escolaridade. No outro extremo aparece o Sudeste, com 22,8% sem instrução, e o Sul, apresentando o menor percentual, 21,5% (IBGE, 2009).

TABELA 8: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a escolaridade.

| Escolaridade        | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|---------------------|-------------|--------------|--------|
| Analfabeto          | 90 (19,3%)  | 89 (8,3%)    | 0,0000 |
| Alfabetizado        | 205 (44,0%) | 349 (32,6%)  |        |
| Primário completo   | 93 (20,0%)  | 277 (25,9%)  |        |
| Ginásial completo   | 28 (6,0%)   | 140 (13,1%)  |        |
| Secundário completo | 38 (8,2%)   | 126 (11,8%)  |        |
| Superior completo   | 12 (2,6%)   | 89 (8,3%)    |        |
| Total               | 466         | 1.070        |        |

A tabela 8 destaca o expressivo número de idosos analfabetos na cidade de Manaus: 90 (19,3%) idosos. Em Porto Alegre, o problema do analfabetismo entre os idosos aparece em menor escala, porém ainda mostra números expressivos: 89 (8,3%) idosos se declararam analfabetos. Em Manaus, 205 (44,0%) idosos são apenas alfabetizados enquanto que em Porto Alegre 349 (32,6%).

Em Manaus, 28 (6,0%) idosos entrevistados alegaram ter o ginásial completo, 93 (20,0%) o primário completo e 38 (8,2%) o secundário completo. Em Porto Alegre, 140 (13,1%) idosos declararam ter o ginásial completo, 277 (25,9%) o primário completo e 126 (11,8%) o secundário completo.

O número de idosos entrevistados com ensino superior completo em Porto Alegre é, aproximadamente, o triplo do que na cidade de Manaus: em Porto Alegre 89 (8,3%) idosos atestaram ter ensino superior completo enquanto que na cidade de Manaus apenas 12 (2,6%) idosos possuem o terceiro grau.

## **4. A URBANIZAÇÃO E SEUS REFLEXOS NO ESTILO E NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS, CONSIDERANDO A INFRAESTRUTURA DE SUAS MORADIAS**

---

A estrutura etária da população brasileira está mudando rapidamente, apontando para um envelhecimento acelerado. Em 2000, o número de brasileiros com 60 anos ou mais chegava a 14,5 milhões, o que representava 8,5% da população total. Projeções para 2020 estimam a presença de 30,9 milhões de idosos, que representarão, aproximadamente, 14% da população total (BATISTA et al., 2008).

Nos últimos anos, presenciamos no Brasil uma intensa expansão urbana caracterizada por um intenso processo migratório. Embora o número de idosos seja relativamente expressivo nas áreas rurais, é crescente o quantitativo de pessoas com mais de 60 anos que vivem nas áreas urbanas. O êxodo rural ocorreu devido às mudanças na produção agropecuária, como, por exemplo, o surgimento dos processos de industrialização, da modernização e do esgotamento das fronteiras agrícolas. Nesse contexto, a necessidade de melhores condições de trabalho, bem como a melhoria relativa dos padrões de vida, incluindo um sistema de educação além do básico, reforçou a ida do homem do campo para a cidade (SANTOS, 2008).

Esse novo quadro urbanístico ocasionou inúmeras transformações, trazendo novos desafios a serem resolvidos no cotidiano dos idosos, acarretando consequências econômicas e sociais. Os idosos migrantes, muitas vezes, mudam os seus hábitos de vida, envolvendo-se em situações que lhes são desfavoráveis. O forte apelo consumista, gerado pelo mundo industrial e urbano, induz o idoso a adotar um padrão de vida não condizente com os seus recursos financeiros, ocasionando todo um quadro de endividamento pessoal. O fato é que sem recursos financeiros suficientes, os idosos passam a viver o seu dia a dia com dificuldades, envolto a significativas restrições no que diz respeito à alimentação, ao atendimento médico hospitalar e a cultura e lazer. Ou seja, os idosos não conseguem ter acesso a condições que lhes permitam ter uma qualidade de vida melhor, permanecendo, muitas vezes, em estado de pobreza (COSTA, 2003).

A pobreza tem sido muito discutida por diversos autores e não há um consenso sobre uma única definição. Assim, numa sociedade onde existe pobreza e elevada desigualdade na sua distribuição de renda, preocupa não só a injustiça social advinda da concentração de renda, mas também o que ela traz como consequência na vida presente e no futuro das pessoas (BULLA; DA LUZ OLVEIRA, 2004).

O tipo de moradia, a sua infraestrutura (tratamento de esgoto, fornecimento de água e luz, coleta de lixo) e a quantidade, o número de pessoas que usufruem dela são importantes indicadores no que tange à qualidade urbanística das cidades envolvidas no estudo.

TABELA 9: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o tipo de moradia.

| Tipo de moradia | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|-----------------|-------------|--------------|--------|
| Apartamento     | 18 (4,0%)   | 335 (31,3%)  | 0,0000 |
| Casa            | 436 (96,0%) | 736 (68,7%)  |        |
| <b>Total</b>    | <b>454</b>  | <b>1.071</b> |        |

A análise da tabela 9 mostra a maior verticalização da ocupação urbana da cidade de Porto Alegre em relação a Manaus. Em Porto Alegre, 335 (31,3%) idosos entrevistados moram em apartamento, enquanto que em Manaus apenas 18 (4%).

TABELA 10: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o número de peças que possui sua moradia.

| Peças na moradia     | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|----------------------|-------------|--------------|--------|
| Uma peça             | 29 (6,2%)   | 18 (1,7%)    | 0,0000 |
| Duas peças           | 15 (3,2%)   | 29 (2,7%)    |        |
| Três peças           | 55 (11,8%)  | 71 (6,6%)    |        |
| Quatro peças         | 118 (25%)   | 214 (19,9%)  |        |
| Mais de quatro peças | 250 (53,5%) | 745 (69,2%)  |        |
| <b>Total</b>         | <b>467</b>  | <b>1.077</b> |        |

Observa-se na tabela 10 que em Porto Alegre 745 (69,2%) idosos entrevistados alegaram morar em moradias com mais de quatro peças, enquanto que em Manaus 250 (53,5%). Nota-se que o número de idosos que declararam morar em habitações com uma peça é maior em Manaus do que em Porto Alegre: 29 (6,2%) e 18 (1,7), respectivamente.

TABELA 11: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o tipo de moradia.

| Moradia      | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------|-------------|--------------|--------|
| Própria      | 437 (96,7%) | 909 (91,1%)  | 0,0000 |
| Alugada      | 15 (3,3%)   | 89 (8,9%)    |        |
| <b>Total</b> | <b>452</b>  | <b>998</b>   |        |

A tabela 11 demonstra que, tanto em Manaus como em Porto Alegre, a maioria dos idosos entrevistados possui casa própria: 437 (96,7%) e 909 (91,1%), respectivamente. Em Porto Alegre, 89 (8,9%) idosos declararam morar em moradias alugadas, enquanto que em Manaus 15 (3,3%).

TABELA 12: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o terreno em que se localiza a moradia.

| Terreno      | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------|-------------|--------------|--------|
| Próprio      | 433 (94,3%) | 869 (86,0%)  | 0,0000 |
| Alugado      | 13 (2,8%)   | 77 (7,6%)    |        |
| Cedido       | 13 (2,8%)   | 65 (6,4%)    |        |
| <b>Total</b> | <b>459</b>  | <b>1.011</b> |        |

A tabela 12 mostra que em Manaus, 433 (94,3%) idosos atestaram que moram em moradias construídas sobre terrenos próprios. Já em Porto Alegre, 869 (86,0%) assim o declararam. Chama atenção o fato de que o número de idosos entrevistados que alegaram viver em moradias construídas sobre um terreno cedido é maior em Porto Alegre do que em Manaus: 65 (6,4%) e 13 (2,8%), respectivamente.

TABELA 13: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o material de construção de sua moradia.

| Material     | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------|-------------|--------------|--------|
| Alvenaria    | 381 (81,4%) | 929 (86,3%)  | 0,0336 |
| Madeira      | 55 (11,8%)  | 85 (7,9%)    |        |
| Mista        | 32 (6,8%)   | 63 (5,8%)    |        |
| <b>Total</b> | <b>468</b>  | <b>1.077</b> |        |

A tabela 13 explicita que a maioria dos idosos pesquisados em ambas as cidades declarou habitar em moradias de alvenaria: 381 (81,4%) em Manaus e 929 (86,3%) em Porto Alegre.

TABELA 14: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o abastecimento de água em sua residência.

| Abastecimento de água | Manaus      | Porto Alegre  | p      |
|-----------------------|-------------|---------------|--------|
| C/ canalização        | 429 (91,7%) | 1.066 (99,0%) | 0,0000 |
| Poço                  | 30 (6,4%)   | 3 (0,3%)      |        |
| S/ canalização        | 9 (1,9%)    | 8 (0,7%)      |        |
| Total                 | 468         | 1.077         |        |

Em relação à distribuição dos idosos pesquisados segundo o abastecimento de água em sua residência, a tabela 14 revela que a maioria dos idosos entrevistados declarou habitar em moradias com abastecimento de água com canalização: em Porto Alegre, 1.066 (99,0%) idosos, e em Manaus, 429 (91,7%). Em Manaus, 30 (6,4%) idosos explicitaram habitar em residências que têm o seu abastecimento de água realizado através de poço, enquanto que em Porto Alegre apenas 3 (0,3%).

TABELA 15: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a existência de coleta de lixo em sua residência.

| Lixo     | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|----------|-------------|--------------|--------|
| Coletado | 449 (95,9%) | 1.074 (100%) | 0,0000 |
| Jogado   | 19 (4,1%)   | 0 (0,0%)     |        |
| Total    | 468         | 1.074        |        |

A tabela 15 chama atenção para o fato de que em Manaus, 19 (4,1%) idosos citaram morar em locais em que o lixo é jogado, ou seja, não é coletado. Já em Porto Alegre, 1.074 (100%) idosos moram em locais em que o lixo é coletado.

TABELA 16: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a existência de medidor de energia elétrica em casa.

| Energia Elétrica | Manaus      | Porto Alegre  | p      |
|------------------|-------------|---------------|--------|
| Com medidor      | 451 (96,4%) | 1.013 (94,3%) | 0,3403 |
| Sem medidor      | 17 (3,6%)   | 61 (5,7%)     |        |
| Total            | 468         | 1.074         |        |

A tabela 16 mostra que a maioria dos idosos, tanto em Manaus como em Porto Alegre, explicitou morar em moradias que possuem energia elétrica aferida através de medidor: 451 (96,4%) e 1.013 (94,3%), respectivamente.

TABELA 17: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a existência de iluminação pública na rua onde reside.

| Iluminação Pública | Manaus      | Porto Alegre  | p      |
|--------------------|-------------|---------------|--------|
| Sim                | 460 (98,1%) | 1.032 (95,9%) | 0,0188 |
| Não                | 9 (1,9%)    | 44 (4,1%)     |        |
| Total              | 468         | 1.076         |        |

A tabela 17 destaca o fato de que, tanto em Manaus como em Porto Alegre, a maioria dos idosos entrevistados alegou morar em ruas providas de energia elétrica: 460 (98,1%) e 1.032 (95,9%), respectivamente. Em Porto Alegre, 44 (4,1%) dos idosos entrevistados alegaram a falta de iluminação pública na rua onde habitam, enquanto que em Manaus somente 9 (1,9%).

TABELA 18: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o tipo de instalação sanitária de sua residência.

| Instalação Sanitária | Manaus      | Porto Alegre  | p      |
|----------------------|-------------|---------------|--------|
| Rede Pública         | 149 (32,4%) | 1.008 (95,0%) | 0,0000 |
| Fossa Séptica        | 302 (65,7%) | 39 (3,7%)     |        |
| Fossa Negra          | 9 (2,0%)    | 14 (1,3%)     |        |
| Total                | 460         | 1.061         |        |

Nesse aspecto, a tabela 18 revela uma rede pública sanitária de pouca abrangência na cidade de Manaus. Ou seja, apenas 149 (32,4%) idosos entrevistados manifestaram que suas residências são atendidas por rede sanitária. Ainda em Manaus, 311 (67,7%) idosos declararam que o esgoto de suas moradias se destina às fossas: séptica e negra. Em contrapartida, em Porto Alegre, somente 53 (5%) idosos destacaram que suas residências são providas de fossa séptica ou negra em suas moradias, enquanto que 1.008 (95%) idosos alegaram usufruir de rede pública sanitária.

TABELA 19: Distribuição dos idosos pesquisados segundo as condições do banheiro de sua moradia.

| Sua moradia possui                       | Manaus      | Porto Alegre  | p      |
|--|-------------|---------------|--------|
| Banheiro com vaso sanitário e chuveiro   | 402 (85,9%) | 1.050 (98,7%) | 0,0000 |
| Banheiro com vaso sanitário sem chuveiro | 51 (10,9%)  | 6 (0,6%)      |        |
| Casinha privada externa ou urinol        | 15 (3,2%)   | 8 (0,8%)      |        |
| Total                                    | 468         | 1.064         |        |

A tabela 19 evidencia que em relação às condições de moradia, proporcionalmente, o número de idosos entrevistados em Porto Alegre que declarou habitar em residências providas de banheiro com vaso sanitário e chuveiro é significativamente maior que em Manaus: 1.050 (98,7%) e 402 (85,9%), respectivamente.

## 5. A COMPOSIÇÃO FAMILIAR E RELAÇÕES SOCIAIS

As questões relacionadas com a família e as relações sociais são fundamentais para um melhor entendimento da humanidade. Para Argimon e Vitola (2009), a família é uma das fontes de satisfação das necessidades do ser humano, e é através dela que se compreende a condição humana e o papel social do idoso. É o contexto familiar o primeiro a propiciar atitudes de consideração e de amor que marcam o verdadeiro respeito às gerações mais velhas. Assim, as próximas tabelas mostrarão questões da estrutura familiar das cidades de Manaus e Porto Alegre, tais como: com quem o idoso mora, com quantos membros reside, quantos filhos tem, como considera o seu relacionamento familiar e se recebe algum tipo de ajuda.

TABELA 20: Distribuição dos idosos entrevistados segundo o número de pessoas que residem na sua casa.

| Pessoas que residem | Manaus     | Porto Alegre | p      |
|---------------------|------------|--------------|--------|
| 1 p (idoso só)      | 36 (8,0%)  | 246 (23,2%)  | 0,0000 |
| 2 p                 | 62 (13,8%) | 348 (32,8%)  |        |
| 3 p                 | 78 (17,4%) | 221 (20,8%)  |        |
| 4 p                 | 85 (19,0%) | 134 (12,6%)  |        |
| 5 p                 | 86 (19,2%) | 65 (6,1%)    |        |
| 6 +                 | 50 (11,2%) | 35 (3,3%)    |        |
| Total               | 448        | 1.062        |        |

A tabela 20 revela que os idosos entrevistados em Manaus residem com mais pessoas do que os entrevistados em Porto Alegre. Em Manaus, 85 (19,0%) idosos responderam que residem com mais 3 pessoas, 86 (19,2%) com mais 4 pessoas e 50 (11,2%) com 5 ou mais pessoas. Em Porto Alegre, 134 (12,6%) idosos declararam que residem com mais 3 pessoas, 65 (6,1%) com mais 4 pessoas e 35 (3,3%) com 5 ou mais pessoas.

Por outro lado, em Manaus, 36 (8%) idosos entrevistados declararam residir sozinhos, 62 (13,8%) com mais 1 pessoa e 78 (17,4%) com mais 2 pessoas, enquanto que em Porto Alegre 246 (23,2%) idosos entrevistados afirmaram residir sozinhos, 348 (32,8%) com mais 1 pessoa e 221 (20,8%) com mais 2 pessoas.

TABELA 21: Distribuição dos idosos em relação ao local da casa onde dormem.

| Local que dorme | Manaus      | Porto Alegre  | p      |
|-----------------|-------------|---------------|--------|
| Quarto          | 427 (95,7%) | 1.039 (98,0%) | 0,0118 |
| Sala            | 19 (4,3%)   | 21 (2,0%)     |        |
| <b>Total</b>    | <b>446</b>  | <b>1.060</b>  |        |

A tabela 21 mostra que a maioria dos idosos entrevistados, tanto em Manaus quanto em Porto Alegre, dorme em um quarto: 427 (95,7%) e 1.039 (98,0%), respectivamente. Apenas 21 (2,0%) idosos entrevistados em Porto Alegre alegaram dormir na sala, enquanto que em Manaus 19 (4,3%).

TABELA 22: Distribuição dos idosos em relação com quem dormem.

| Dorme com outras pessoas | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------------|-------------|--------------|--------|
| C/cônjuge                | 169 (37,6%) | 367 (34,6%)  | 0,0000 |
| Sozinho                  | 142 (31,6%) | 616 (58,1%)  |        |
| C/filhos                 | 75 (16,7%)  | 38 (3,6%)    |        |
| C/netos                  | 63 (14,0%)  | 39 (3,7%)    |        |
| <b>Total</b>             | <b>449</b>  | <b>1.060</b> |        |

A tabela 22 revela que o número de idosos que informou dormir sozinho é maior em Porto Alegre do que em Manaus: 616 (58,1%) e 42 (31,6%), respectivamente. Em relação ao número de idosos que explicitaram dormir acompanhados do cônjuge, em ambas as cidades os percentuais se assemelham: Porto Alegre, 367 (34,6%), e Manaus, 169 (37,6%). Chama a atenção o fato de 75 (16,7%) idosos em Manaus admitirem dormir com os filhos, enquanto que em Porto Alegre apenas 38 (3,6%). Dormir com os netos também é destaque em Manaus, 63 (14,0%), enquanto que em Porto Alegre apenas 39 (3,7%).

TABELA 23: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o número de filhos.

| Quantos filhos teve | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|---------------------|-------------|--------------|--------|
| Um filho            | 20 (4,3%)   | 147 (13,6%)  | 0,0000 |
| Dois filhos         | 20 (4,3%)   | 232 (21,5%)  |        |
| Três filhos         | 35 (7,5%)   | 188 (17,4%)  |        |
| Quatro filhos       | 41 (8,8%)   | 126 (11,7%)  |        |
| Cinco filhos        | 54 (11,6%)  | 85 (7,9%)    |        |
| Seis ou mais filhos | 263 (56,3%) | 204 (18,9%)  |        |
| Não tem filhos      | 17 (3,6%)   | 96 (8,9%)    |        |
| <b>Total</b>        | <b>467</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 23 chama atenção para o fato de que, proporcionalmente, em Porto Alegre, o número de idosos que declararam não ter filhos, é maior do que em Manaus: 96 (8,9%) e 17 (3,6%), respectivamente. Em Manaus, 263 (56,3%) idosos entrevistados declararam ter seis ou mais filhos enquanto que em Porto Alegre são 204 (18,9%). Em Porto Alegre, 232 (21,5%) idosos alegaram ter dois filhos enquanto que em Manaus apenas 20 (4,3%). Ou seja, os idosos entrevistados em Manaus tiveram mais filhos que os idosos de Porto Alegre.

TABELA 24: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o número de filhos ainda vivos.

| Filhos vivos   | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|----------------|-------------|--------------|--------|
| Um filho       | 23 (4,9%)   | 172 (16,0%)  | 0,0000 |
| Dois filhos    | 49 (10,5%)  | 234 (21,7%)  |        |
| Três filhos    | 44 (9,5%)   | 193 (17,9%)  |        |
| Quatro filhos  | 52 (11,2%)  | 123 (11,4%)  |        |
| Cinco ou mais  | 268 (57,6%) | 86 (8,0%)    |        |
| Não tem filhos | 26 (5,6%)   | 270 (25,0%)  |        |
| <b>Total</b>   | <b>462</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 24 revela que em Porto Alegre, 270 (25,0%) idosos pesquisados responderam que não possuem filhos vivos, e em Manaus 26 (5,6%). Nesse item, Manaus apresenta, proporcionalmente, um número bem maior de idosos que afirmaram ter cinco ou mais filhos vivos do que em Porto Alegre: 268 (57,6%) e 86 (8,0%), respectivamente.

TABELA 25: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o grau de parentesco com quem moram.

| Mora com                        | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|---------------------------------|-------------|--------------|--------|
| Cônjuge                         | 46 (9,8%)   | 183 (17,1%)  | 0,0000 |
| Cônjuge e filho                 | 65 (13,9%)  | 167 (15,6%)  |        |
| Companheiro, filho(s) e neto(s) | 73 (15,6%)  | 45 (4,2%)    |        |
| Filho(s)                        | 65 (13,9%)  | 146 (13,6%)  |        |
| Filho(s) & neto(s)              | 162 (34,6%) | 125 (11,7%)  |        |
| Netos                           | 4 (0,9%)    | 31 (2,9%)    |        |
| Parentes                        | 11 (2,4%)   | 62 (5,8%)    |        |
| Sozinho                         | 39 (8,3%)   | 252 (23,5%)  |        |
| Outros                          | 3 (0,6%)    | 61 (5,7%)    |        |
| <b>Total</b>                    | <b>468</b>  | <b>1.072</b> |        |

A tabela 25 revela que morar com filhos e netos é uma realidade mais presente entre os idosos de Manaus, 162 (34,6%), do que entre os idosos de Porto Alegre, 125 (11,7%). Um número expressivo de idosos de Porto Alegre admitiu residir sozinho, 252 (23,5%). Entretanto, em Manaus esse número é bem menor, 39 (8,3%).

TABELA 26: Distribuição dos idosos pesquisados segundo as suas relações familiares.

| Relações familiares | Manaus      | Porto Alegre  | p      |
|---------------------|-------------|---------------|--------|
| Satisfatórias       | 436 (93,6%) | 1.010 (93,8%) | 0,8255 |
| Insatisfatórias     | 19 (4,1%)   | 38 (3,5%)     |        |
| Sem relações        | 5 (1,1%)    | 16 (1,5%)     |        |
| <b>Total</b>        | <b>466</b>  | <b>1.077</b>  |        |

Os resultados expressos na tabela 26 destacam a semelhança dos números referentes à distribuição dos idosos nas cidades estudadas segundo as suas relações familiares. A maioria dos idosos de Manaus e Porto Alegre respondeu que suas relações familiares são satisfatórias: Manaus, 436 (93,6%) e Porto Alegre, 1.010 (93,8%). Apenas 19 (4,1%) idosos de Manaus e 38 (3,5%) de Porto Alegre consideraram suas relações familiares insatisfatórias.

TABELA 27: Distribuição dos idosos pesquisados em relação ao recebimento de ajuda.

| Recebe ajuda      | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|-------------------|-------------|--------------|--------|
| Dinheiro          | 177 (37,7%) | 54 (5,0%)    | 0,0000 |
| Vestuário         | 50 (10,7%)  | 28 (2,6%)    | 0,0000 |
| Saúde             | 44 (9,4%)   | 33 (3,1%)    | 0,0350 |
| Habitação         | 30 (6,4%)   | 44 (4,1%)    | 0,0000 |
| Alimentação       | 128 (27,3%) | 26 (2,4%)    | 0,0000 |
| Remédio           | 112 (23,9%) | 35 (3,2%)    | 0,0000 |
| Cuidados pessoais | 97 (20,7%)  | 19 (1,8%)    | 0,0000 |
| Não recebe ajuda  | 194 (41,5%) | 862 (80,0%)  | 0,0000 |
| <b>Total</b>      | <b>469</b>  | <b>1.078</b> |        |

Em relação à distribuição dos idosos pesquisados em relação ao recebimento de ajuda, a tabela 27 explicita que a maioria dos idosos de Porto Alegre respondeu não receber ajuda, 862 (80,0%), enquanto que em Manaus esse número cai, aproximadamente, pela metade, 194 (41,5%).

TABELA 28: Distribuição dos idosos pesquisados em relação à pessoa de quem recebe ajuda / auxílio.

| Recebe ajuda de quem | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|----------------------|-------------|--------------|--------|
| Cônjuge              | 28 (6,0%)   | 40 (3,7%)    | 0,0339 |
| Filhos               | 222 (47,3%) | 83 (7,7%)    | 0,0000 |
| Netos                | 29 (6,2%)   | 30 (2,8%)    | 0,0015 |
| Parentes             | 15 (3,2%)   | 24 (2,2%)    | 0,1717 |
| Amigos               | 4 (0,9%)    | 15 (1,4%)    | 0,2707 |
| Vizinhos             | 6 (1,3%)    | 4 (0,4%)     | 0,0491 |
| Outros               | 28 (6,0%)   | 9 (0,8%)     | 0,0000 |
| Não recebe           | 153 (32,6%) | 866 (80,3%)  | 0,0000 |
| <b>Total</b>         | <b>469</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 28 mostra que em Manaus, 222 (47,3%) idosos destacaram que recebem ajuda dos filhos, enquanto que em Porto Alegre somente 83 (7,7%). Em Porto Alegre, a maioria dos idosos, 866 (80,3%), declarou que não recebe ajuda. Já em Manaus, 153 (32,6%) idosos alegaram não receber ajuda.

## 6. A OCUPAÇÃO E O TRABALHO

Dados coletados pela PNAD 2009 (IBGE, 2009) explicitam que o trabalho para os idosos é importante não só pela renda que aporta, mas, também, como um indicador de autonomia e de integração social. Portanto, segundo Teixeira (2008), o trabalho deve ser entendido como fator determinante das formas de sociabilidade humana, considerando que, a partir do processo de produção de bens materiais, são produzidas e reproduzidas as relações entre indivíduos, potencialmente, os construtores dessa realidade.

A ocupação e o trabalho são determinantes para a construção do sentido da identidade, da valorização e da autoestima dos indivíduos e terá influência direta na maneira como estes vivenciarão o seu envelhecimento.

TABELA 29: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a ocupação durante a maior parte da vida.

| Ocupação anterior – grupo  | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|----------------------------|-------------|--------------|--------|
| Administrador              | 8 (1,7%)    | 31 (2,9%)    | 0,0000 |
| Fora da PEA*               | 77 (16,5%)  | 209 (19,4%)  |        |
| Funções de escritório      | 15 (3,2%)   | 123 (11,4%)  |        |
| Profissional universitário | 12 (2,6%)   | 64 (5,9%)    |        |
| Proprietário               | 25 (5,3%)   | 86 (8,0%)    |        |
| Trabalho especializado     | 33 (7,1%)   | 82 (7,6%)    |        |
| Trabalho semiespecializado | 76 (16,2%)  | 194 (18,0%)  |        |
| Trabalho não especializado | 218 (46,6%) | 289 (26,8%)  |        |
| Total                      | 468         | 1.078        |        |

\*População Economicamente Ativa.

A tabela 29 destaca que durante a maior parte da vida, os idosos entrevistados, tanto em Manaus como em Porto Alegre, predominantemente, ocuparam-se com atividades de trabalho não especializado: 218 (46,6%) e 289 (26,8%), respectivamente. A segunda opção que mais apareceu entre os entrevistados em ambas as cidades foi “ocupação fora do PEA” (população economicamente ativa), com 77 (16,5%) em Manaus e 209 (19,4%) em Porto Alegre.

TABELA 30: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a ocupação anterior e os setores econômicos.

| Ocupação anterior - setores   | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|-------------------------------|-------------|--------------|--------|
| Agrícola                      | 120 (25,6%) | 47 (4,4%)    | 0,0000 |
| Comércio                      | 47 (10,0%)  | 104 (9,7%)   |        |
| Fora da PEA*                  | 74 (15,8%)  | 210 (19,5%)  |        |
| Administração pública         | 50 (10,7%)  | 79 (7,3%)    |        |
| Indústria de transformação    | 18 (3,8%)   | 42 (3,9%)    |        |
| Social                        | 13 (2,8%)   | 110 (10,2%)  |        |
| Outras atividades             | 12 (2,6%)   | 20 (1,9%)    |        |
| Indústria da construção civil | 11 (2,4%)   | 41 (3,8%)    |        |
| Outras atividades industriais | 8 (1,7%)    | 8 (0,7%)     |        |
| Serviços                      | 88 (18,8%)  | 310 (28,8%)  |        |
| Serviços auxiliares           | 11 (2,4%)   | 70 (6,5%)    |        |
| Transporte e comunicações     | 13 (2,8%)   | 17 (1,6%)    |        |
| Não respondeu/Não sabe        | 3 (0,6%)    | 17 (1,6%)    |        |
| <b>Total</b>                  | <b>468</b>  | <b>1.075</b> |        |

\*População Economicamente Ativa.

A tabela 30 revela que o setor “Agrícola” foi o mais citado pelos idosos entrevistados em Manaus como o setor de sua ocupação anterior, 120 (25,6%), enquanto que em Porto Alegre, 47 (4,4%). Por sua vez, o setor “Serviços” foi destacado pelos idosos entrevistados em Porto Alegre, 310 (28,8%), e, com uma ênfase menor, em Manaus, 88 (18,8%).

Atividades fora do PEA também foi um item destacado pelos idosos entrevistados em ambas as cidades: 74 (15,8%) em Manaus e 210 (19,5%) em Porto Alegre.

TABELA 31: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a ocupação atual.

| Ocupação atual-grupo | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|----------------------|-------------|--------------|--------|
| Especializado        | 5 (1,1%)    | 30 (2,8%)    | 0,0002 |
| Fora da PEA*         | 404 (86,5%) | 894 (84,0%)  |        |
| Não especializado    | 33 (7,1%)   | 65 (6,1%)    |        |
| Proprietário         | 20 (4,3%)   | 24 (2,3%)    |        |
| Semiespecializado    | 5 (1,1%)    | 51 (4,8%)    |        |
| <b>Total</b>         | <b>467</b>  | <b>1.064</b> |        |

\*População Economicamente Ativa.

A tabela 31 demonstra que, tanto em Manaus como em Porto Alegre, a maioria dos idosos entrevistados admitiu estar fora da PEA: 404 (86,5%) em Manaus e 894 (84,0%) em Porto Alegre. Com números bem menos significativos, aparece o percentual de idosos que atuam como trabalhadores não especializados: Manaus, 33 (7,1%) e Porto Alegre, 65 (6,1%). O número de idosos que declarou ser proprietário de negócios ainda é mais baixo, 20 (4,3%) em Manaus e 24 (2,3%) em Porto Alegre. Já o número de idosos pesquisados que admitiu atuar como trabalhador especializado em ambas as cidades é pequeno: 5 (1,1%) em Manaus e 30 (2,8%) em Porto Alegre.

TABELA 32: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a ocupação atual e os respectivos setores econômicos.

| Ocupação atual – setor                        | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|---|-------------|--------------|--------|
| Administração pública                         | 4 (0,9%)    | 2 (0,2%)     | 0,0000 |
| Agrícola                                      | 2 (0,4%)    | 1 (0,1%)     |        |
| Comércio                                      | 26 (5,6%)   | 21 (1,9%)    |        |
| Fora da PEA                                   | 400 (85,5%) | 895 (83,0%)  |        |
| Indústria da construção civil e transformação | 4(0,8%)     | 9 (0,9%)     |        |
| Sociais e outras atividades                   | 10 (2,1%)   | 30 (2,8%)    |        |
| Outras atividades industriais                 | 1 (0,2%)    | 1 (0,1%)     |        |
| Serviços e serviços auxiliares                | 17 (3,6%)   | 100 (9,3%)   |        |
| Transporte e comunicações                     | 2 (0,4%)    | 1 (0,1%)     |        |
| <b>Total</b>                                  | <b>468</b>  | <b>1.078</b> |        |

\*População Economicamente Ativa.

A tabela 32 explicita que a maioria dos idosos pesquisados, tanto em Manaus como em Porto Alegre, admitiu estar fora do PEA, reiterando os resultados da tabela anterior: 400 (85,5%) e 895 (83,0%), respectivamente. A segunda ocupação mais referida em Manaus foi a atividade junto ao Comércio 26 (5,6%) enquanto que em Porto Alegre foi os serviços auxiliares, 100 (9,3%).

TABELA 33: Distribuição dos idosos pesquisados de acordo com a idade que começaram a trabalhar.

| Idade Iniciou Trabalho   | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------------|-------------|--------------|--------|
| Menos de 10 anos         | 65 (13,9%)  | 114 (10,6%)  | 0,0000 |
| De 11 anos a 14 anos     | 107 (22,8%) | 235 (21,8%)  |        |
| De 15 a 18 anos          | 124 (26,4%) | 272 (25,2%)  |        |
| De 19 a 22 anos          | 51 (10,9%)  | 154 (14,3%)  |        |
| Acima de 23 anos         | 37 (7,9%)   | 193 (17,9%)  |        |
| Não se aplica            | 65 (13,9%)  | 95 (8,8%)    |        |
| Não sabe / Não respondeu | 20 (4,3%)   | 15 (1,4%)    |        |
| <b>Total</b>             | <b>469</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 33 indica que, em Manaus, 65 (13,9%) idosos começaram a trabalhar com menos de 10 anos, enquanto que em Porto Alegre, 114 (10,6%). Tanto em Manaus como em Porto Alegre a faixa etária de “15 a 18” anos aparece com maior destaque: 124 (26,4%) e 272 (25,2%), respectivamente.

## 6.1 Aposentadoria

A Política Nacional de Assistência Social em sua versão oficial de 2002 explicita que 77,7%, ou seja, a maioria dos idosos brasileiros usufruem de aposentadorias e/ou de pensões, sendo que 30,4% desses desempenham um papel fundamental para a manutenção da família (MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2009).

A importância da renda dos idosos na área rural é ainda mais significativa. Os idosos têm participação superior a 50% no rendimento total das famílias em 67,3% dos domicílios (IBGE, 2009).

A universalização de benefícios da seguridade social inserida no início da década de 90 possibilitou a melhoria da realidade dos idosos.

Esse fato tem mudado substancialmente a imagem dos idosos frente à família e a sociedade, atribuindo uma maior valorização, autonomia e independência. A renda per capita das famílias com idosos é a que mais aumentou entre 1991 e 2003 (NERI; SOARES, 2007). Assim, o idoso acaba sendo o responsável por reduzir o grau de pobreza familiar.

TABELA 34: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a aposentadoria.

| Aposentado | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|------------|-------------|--------------|--------|
| Sim        | 301 (64,3%) | 778 (72,4%)  | 0,0015 |
| Não        | 167 (35,7%) | 297 (27,6%)  |        |
| Total      | 468         | 1.075        |        |

A tabela 34 indica que, em Manaus, o número de idosos aposentados é menor do que em Porto Alegre: 301 (64,3%) e 778 (72,4%), respectivamente.

TABELA 35: Distribuição dos idosos pesquisados de acordo com a idade de aposentadoria.

| Idade se aposentou | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------|-------------|--------------|--------|
| Não se aposentou   | 147 (32,5%) | 297 (28,0%)  | 0,0091 |
| Menos de 40 anos   | 10 (2,2%)   | 25 (2,4%)    |        |
| De 41 a 44 anos    | 7 (1,5%)    | 14 (1,3%)    |        |
| De 45 a 48 anos    | 18 (4,0%)   | 46 (4,3%)    |        |
| De 49 a 52 anos    | 17 (3,8%)   | 80 (7,5%)    |        |
| De 53 a 56 anos    | 48 (10,6%)  | 118 (11,1%)  |        |
| De 57 a 60 anos    | 73 (16,2%)  | 232 (21,8%)  |        |
| De 61 a 64 anos    | 37 (8,2%)   | 96 (9,0%)    |        |
| De 65 a 68 anos    | 72 (15,9%)  | 114 (10,7%)  |        |
| Acima de 69 anos   | 21 (4,6%)   | 35 (3,3%)    |        |
| Não sabe           | 2 (0,4%)    | 5 (0,5%)     |        |
| Total              | 452         | 1.062        |        |

A tabela 35 revela que um significativo número dos idosos entrevistados, tanto em Manaus como em Porto Alegre, não se aposentou: 147 (32,5%) e 297 (28,0%), respectivamente. Em Porto Alegre, 232 (21,8%) idosos declararam ter se aposentado entre 57 e 60 anos, enquanto que em Manaus, 73 (16,2%).

TABELA 36: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o motivo da aposentadoria.

| Motivo da aposentadoria         | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|---------------------------------|-------------|--------------|--------|
| Não está aposentado             | 164 (35,0%) | 295 (27,4%)  | 0,0000 |
| Idade                           | 139 (29,7%) | 241 (22,4%)  |        |
| Tempo de serviço                | 94 (20,1%)  | 362 (33,6%)  |        |
| Problemas de saúde              | 49 (10,5%)  | 138 (12,8%)  |        |
| Aposentadoria especial e outros | 12 (2,5%)   | 20 (1,8%)    |        |
| Acidente                        | 7 (1,5%)    | 6 (0,6%)     |        |
| <b>Total</b>                    | <b>468</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 36 indica que o motivo preponderante dos idosos entrevistados em Manaus terem solicitado aposentadoria foi a “Idade”, 139 (29,7%). Já para os idosos entrevistados em Porto Alegre, o principal motivo destacado foi o “Tempo de Serviço”, 362 (33,6%). O motivo “Problemas de Saúde”, tanto em Manaus como em Porto Alegre, apresentou números percentuais semelhantes: 49 (10,5%) e 138 (12,8%), respectivamente. Reiterando os resultados das tabelas 34 e 35, a tabela 36 chama a atenção para o significativo número de idosos entrevistados que alegaram “não estar aposentado”: 164 (35,0%) em Manaus e 295 (27,4%) em Porto Alegre.

TABELA 37: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a sua atual atividade.

| Atividade atual          | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------------|-------------|--------------|--------|
| Autônomo                 | 42 (9,0%)   | 55 (5,1%)    | 0,0000 |
| Biscate                  | 16 (3,4%)   | 59 (5,5%)    |        |
| Empregador               | 0 (0,0%)    | 3 (0,3%)     |        |
| Outros                   | 10 (2,1%)   | 19 (1,8%)    |        |
| Trabalho com carteira    | 8 (1,7%)    | 29 (2,7%)    |        |
| Trabalho doméstico       | 24 (5,1%)   | 523 (48,6%)  |        |
| Trabalho eventual        | 19 (4,1%)   | 52 (4,8%)    |        |
| Trabalho sem carteira    | 13 (2,8%)   | 71 (6,6%)    |        |
| Trabalho voluntário      | 4 (0,9%)    | 40 (3,7%)    |        |
| Não se aplica            | 330 (70,7%) | 215 (20,0%)  |        |
| Não sabe / Não respondeu | 1 (0,2%)    | 10 (0,9%)    |        |
| <b>Total</b>             | <b>467</b>  | <b>1.076</b> |        |

A tabela 37 mostra que em Manaus 42 (9,0%) idosos entrevistados alegaram estar trabalhando como autônomo enquanto que em Porto Alegre 55 (5,1%). O número de idosos entrevistados que admitiram estar trabalhando sem carteira ou de forma voluntária foi maior em Porto Alegre 71 (6,6%) e 40 (3,7%), do que em Manaus, 13 (2,8%) e 4 (0,9%), respectivamente.

## 6.2 Renda

Segundo o Perfil dos Idosos Responsáveis por Domicílios no Brasil (IBGE, 2009), existiu um favorável quadro de crescimento no rendimento médio nominal do idoso, principalmente nas áreas urbanas, visto que as áreas rurais possuem menor cobertura de serviços, recebem menor atenção das políticas sociais e apresentam historicamente menores índices de desenvolvimento econômico.

TABELA 38: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a renda mensal do idoso.

| Renda individual | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|------------------|-------------|--------------|--------|
| < 1 sm           | 7 (1,5%)    | 270 (25,0%)  | 0,0000 |
| 1 a 2 sm         | 264 (56,4%) | 220 (20,4%)  |        |
| 2 a 3 sm         | 55 (11,8%)  | 131 (12,2%)  |        |
| 3 a 4 sm         | 34 (7,3%)   | 92 (8,5%)    |        |
| 4 a 5 sm         | 12 (2,6%)   | 66 (6,1%)    |        |
| 5 a 6 sm         | 10 (2,1%)   | 41 (3,8%)    |        |
| 6 a 7 sm         | 7 (1,5%)    | 42 (3,9%)    |        |
| 7 a 8 sm         | 5 (1,1%)    | 14 (1,3%)    |        |
| 8 a 9 sm         | 7 (1,5%)    | 36 (3,3%)    |        |
| 9 sm ou mais     | 52 (11,1%)  | 90 (8,3%)    |        |
| Não tem renda    | 9 (1,9%)    | 35 (3,2%)    |        |
| Não sabe         | 6 (1,3%)    | 41 (3,8%)    |        |
| <b>Total</b>     | <b>468</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 38 chama atenção para o fato de que o número de idosos entrevistados que alegaram ter uma renda mensal menor do que um salário mínimo é maior em Porto Alegre do que em Manaus: 270 (25,0%) e 7 (1,5%), respectivamente. No entanto, quando verificamos o número de idosos que assinalaram receber uma renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos, Manaus tem um número mais expressivo do que Porto Alegre: 264 (56,4%) e 220 (20,4%), respectivamente. Manaus apresenta um número maior de idosos entrevistados que declararam ter uma renda mensal na faixa de 9 ou mais salários mínimos do que Porto Alegre: 52 (11,1%) e 90 (8,3%), respectivamente.

TABELA 39: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a origem da renda.

| Origem da renda      | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|----------------------|-------------|--------------|--------|
| Aposentadoria        | 297 (63,3%) | 753 (69,9%)  | 0,0115 |
| Pensão               | 99 (21,1%)  | 267 (24,8%)  | 0,1195 |
| Serviços eventuais   | 33 (7,0%)   | 50 (4,6%)    | 0,0543 |
| Serviços permanentes | 11 (2,3%)   | 29 (2,7%)    | 0,6945 |
| Salários             | 8 (1,7%)    | 53 (4,9%)    | 0,0029 |
| Abono permanência    | 2 (0,4%)    | 3 (0,3%)     | 0,6370 |
| Não tem renda        | 41 (8,7%)   | 65 (6,0%)    | 0,0523 |
| <b>Total</b>         | <b>469</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 39 sinaliza que, tanto em Manaus como em Porto Alegre, a aposentadoria é a origem de renda mais citada entre os idosos entrevistados: 297 (63,3%) e 753 (69,9%), respectivamente.

A segunda origem de renda mais apontada pelos idosos, em ambas as cidades pesquisadas, foi “pensão”: 99 (21,1%) em Manaus e 267 (24,8%) em Porto Alegre.

Em Porto Alegre, a terceira origem de renda mais citada pelos idosos foi “salário”: 53 (4,9%). Já em Manaus, a terceira origem mais destacada foi “serviços eventuais”: 33 (7,0%).

Chama atenção o fato que, em ambas as cidades, apenas um pequeno contingente dos idosos entrevistados esteja engajado em atividades de serviço permanente: 11 (2,3%) em Manaus e 29 (2,7%) em Porto Alegre.

TABELA 40: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a principal fonte de renda.

| Principal fonte de renda | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------------|-------------|--------------|--------|
| Aposentadoria            | 278 (59,5%) | 669 (62,1%)  | 0,0159 |
| Pensão                   | 86 (18,4%)  | 193 (17,9%)  |        |
| Poupança, abono e outros | 31 (6,6%)   | 37 (3,5%)    |        |
| Biscate                  | 12 (2,6%)   | 35 (3,2%)    |        |
| Salários                 | 7 (1,5%)    | 35 (3,2%)    |        |
| Aposentadoria e pensão   | 6 (1,3%)    | 20 (1,9%)    |        |
| Aluguel                  | 3 (0,6%)    | 16 (1,5%)    |        |
| Não tem renda            | 43 (9,2%)   | 63 (5,8%)    |        |
| Não sabe                 | 3 (0,2%)    | 10 (1,8%)    |        |
| <b>Total</b>             | <b>462</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 40 evidencia que a principal fonte de renda dos idosos entrevistados é a aposentadoria: em Manaus 278 (59,5%) e em Porto Alegre 669 (62,1%). A pensão é a segunda fonte de renda mais referida pelos idosos entrevistados: 86 (18,4%) em Manaus e 193 (17,9%) em Porto Alegre.

TABELA 41: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a principal despesa.

| Principal despesa  | Manaus      | Porto Alegre | p     |
|--------------------|-------------|--------------|-------|
| Habitação          | 197 (42,1%) | 197 (18,3%)  | 0,000 |
| Remédios           | 94 (20,1%)  | 247 (22,9%)  |       |
| Saúde              | 77 (16,5%)  | 140 (13,0%)  |       |
| Ajuda familiar     | 38 (8,1%)   | 142 (13,2%)  |       |
| Vestuário e outros | 15 (3,2%)   | 290 (1,0%)   |       |
| Não tem renda      | 44 (9,4%)   | 46 (4,3%)    |       |
| Não sabe           | 3 (0,6%)    | 16 (0,1%)    |       |
| <b>Total</b>       | <b>468</b>  | <b>1.078</b> |       |

A tabela 41 explicita que em Manaus o item mais destacado como principal causa de despesa dos idosos entrevistados em relação à renda foi a “habitação”, 197 (42,1%) idosos, enquanto que em Porto Alegre o item mais citado foi “remédios”, 247 (22,9%). “Saúde” foi outro item destacado pelos idosos no âmbito das despesas: em Manaus 77 (16,5%), e em Porto Alegre 140 (13,0%). O item “ajuda familiar” foi mais lembrado pelos idosos entrevistados em Porto Alegre do que em Manaus: 142 (13,2%) e 38 (8,1%), respectivamente.

TABELA 42: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a renda mensal familiar.

| Renda familiar | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|----------------|-------------|--------------|--------|
| < 1 sm         | 9 (1,9%)    | 172 (16,0%)  | 0,0000 |
| 1 a 2 sm       | 151 (32,4%) | 182 (16,9%)  |        |
| 2 a 3 sm       | 103 (22,1%) | 174 (16,2%)  |        |
| 3 a 4 sm       | 52 (11,2%)  | 115 (10,7%)  |        |
| 4 a 5 sm       | 28 (6,0%)   | 73 (6,8%)    |        |
| 5 a 6 sm       | 36 (7,7%)   | 94 (8,7%)    |        |
| 6 a 7 sm       | 16 (3,4%)   | 22 (2,0%)    |        |
| 7 a 8 sm       | 6 (1,3%)    | 27 (2,5%)    |        |
| 8 a 9 sm       | 13 (2,8%)   | 85 (7,9%)    |        |
| 9 ou mais      | 27 (5,8%)   | 63 (5,9%)    |        |
| Não tem renda  | 9 (1,9%)    | 12 (1,1%)    |        |
| Não sabe       | 16 (3,4%)   | 57 (5,3%)    |        |
| <b>Total</b>   | <b>466</b>  | <b>1.076</b> |        |

A tabela 42 evidencia o fato de que os idosos entrevistados em Porto Alegre destacaram mais o item “renda familiar até 1 salário mínimo” do que os idosos entrevistados em Manaus: 172 (16,0%) e 9 (1,9%), respectivamente. Já em relação à opção “1 a 2 salários mínimos”, o número de idosos entrevistados que destacaram este item foi maior em Manaus do que em Porto Alegre: 151 (32,4%) e 182 (16,9%), respectivamente.

TABELA 43: Distribuição dos idosos entrevistados segundo o número de pessoas que vivem da renda familiar.

| Pessoas que vivem da Renda | Manaus     | Porto Alegre | p      |
|----------------------------|------------|--------------|--------|
| 1 pessoa                   | 37 (8,5%)  | 286 (26,7%)  | 0,0000 |
| 2 pessoas                  | 65 (14,9%) | 351 (32,8%)  |        |
| 3 pessoas                  | 72 (16,5%) | 212 (19,8%)  |        |
| 4 pessoas                  | 81 (18,5%) | 112 (10,5%)  |        |
| 5 pessoas                  | 80 (18,3%) | 54 (5,0%)    |        |
| 6 pessoas                  | 45 (10,3%) | 25 (2,3%)    |        |
| 7 ou mais                  | 23 (5,3%)  | 10 (0,9%)    |        |
| Não sabe                   | 27 (6,2%)  | 11 (1,0%)    |        |
| <b>Total</b>               | <b>437</b> | <b>1.070</b> |        |

A tabela 43 mostra que em Manaus os idosos entrevistados destacaram, principalmente, as opções “4 pessoas” e “5 pessoas” quando questionadas a respeito de quantas pessoas viveriam da mesma renda familiar: 81 (18,5%) e 80 (18,3%), respectivamente. Já em Porto Alegre, para o mesmo questionamento, os idosos assinalaram, preponderantemente, as opções “2 pessoas” e “1 pessoa” : 351 (32,8%) e 286 (26,7%), respectivamente.

TABELA 44: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a participação econômica no núcleo familiar.

| Participação econômica   | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------------|-------------|--------------|--------|
| Único responsável        | 122 (26,2%) | 434 (40,3%)  | 0,0000 |
| Maior responsável        | 69 (14,8%)  | 116 (10,8%)  |        |
| Divide responsabilidades | 210 (45,1%) | 392 (36,4%)  |        |
| Sem participação         | 56 (12,0%)  | 122 (11,3%)  |        |
| Outros                   | 9 (1,9%)    | 13 (1,2%)    |        |
| <b>Total</b>             | <b>466</b>  | <b>1.077</b> |        |

A tabela 44 destaca o número expressivo de idosos que declararam dividir responsabilidades no que se refere à participação econômica no núcleo familiar: em Manaus 210 (45,1%), e em Porto Alegre 392 (36,4%).

No que diz respeito ao idoso ser o único responsável economicamente pelo grupo familiar, constata-se que é uma realidade mais presente na vida dos idosos entrevistados em Porto Alegre, 434 (40,3%), do que em Manaus, 122 (26,2%).

## 7. ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A escolaridade e as questões socioeconômicas influenciam sobremaneira os idosos quanto a adoção ou não de atividades socio-culturais e de lazer no seu cotidiano.

No Brasil, historicamente, as atividades socioculturais não foram devidamente valorizadas. O cidadão era incentivado a realizar atividades produtivas que lhe trouxessem um retorno financeiro, que garantissem sua sobrevivência. Outras atividades, como as de lazer e de cultura, consideradas até então desnecessárias, não produtivas, eram pouco contempladas, priorizadas. Tal fato gerou uma cultura da realização pessoal do trabalhar incessantemente. Além disso, as condições socioeconômicas dos idosos brasileiros, muitas vezes, impossibilitam que os mesmos tenham uma vida mais equilibrada, em que o corpo, mente e espírito possam interagir de forma integrada, harmoniosa e, conseqüentemente, tenham uma vida com melhor qualidade.

As próximas tabelas mostrarão como e de que forma os idosos ocupam o seu tempo livre.

TABELA 45: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a ocupação do tempo livre.

| Ocupação do tempo livre    | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|----------------------------|-------------|--------------|--------|
| Assiste televisão          | 323 (68,9%) | 773 (71,7%)  | 0,2591 |
| Conversa com amigos        | 128 (27,3%) | 532 (49,4%)  | 0,0000 |
| Ouve rádio                 | 44 (9,40%)  | 443 (41,1%)  | 0,0000 |
| Lê                         | 56 (11,9%)  | 511 (47,4%)  | 0,0000 |
| Ouve música                | 19 (4,1%)   | 362 (33,6%)  | 0,0000 |
| Trabalhos manuais          | 34 (7,2%)   | 306 (28,4%)  | 0,0000 |
| Realiza atividades físicas | 29 (6,2%)   | 198 (18,4%)  | 0,0000 |
| Nenhuma atividade          | 24 (5,1%)   | 18 (1,7%)    | 0,0001 |
| Total                      | 469         | 1.078        |        |

A análise da tabela 45 mostra que os idosos de ambas as cidades ocupam o seu tempo livre, principalmente, assistindo televisão: 323 (68,9%) em Manaus e 773 (71,7%) em Porto Alegre.

A tabela 45 evidencia, também, que os idosos entrevistados na cidade de Porto Alegre ocupam mais o seu tempo livre com outras atividades, exceto assistir televisão, que os idosos de Manaus.

Em Porto Alegre, 532 (49,4%) idosos declararam conversar com amigos, enquanto que em Manaus 128 (27,3%).

Em Manaus, 44 (9,4%) idosos revelaram que ouvem rádio, enquanto que 56 (11,9%) leem jornais, revistas e livros. Já em Porto Alegre, 443 (41,1%) idosos assinalaram que ouvem rádio, enquanto que 511 (47,4%) se dedicam à leitura.

No quesito relacionado à escuta musical, a diferença se acentua ainda mais. Em Manaus, 19 (4,1%) idosos escutam música, enquanto que em Porto Alegre 362 (33,6%).

Em Porto Alegre, 198 (18,4%) idosos assinalaram que realizam atividades físicas, enquanto que em Manaus somente 29 (6,2%).

O número de idosos que não faz nenhuma atividade durante o seu tempo livre é maior em Manaus do que em Porto Alegre: 24 (5,1%) e 18 (1,7%), respectivamente.

TABELA 46: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a participação em alguma atividade associativa.

| Participação em atividade cultural | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|------------------------------------|-------------|--------------|--------|
| Associação cultural                | 4 (0,9%)    | 34 (3,2%)    | 0,0035 |
| Associação esportiva               | 15 (3,2%)   | 34 (3,2%)    | 0,5368 |
| Associação recreativa              | 23 (4,9%)   | 24 (2,2%)    | 0,0050 |
| Associação religiosa               | 87 (18,6%)  | 223 (20,7%)  | 0,1854 |
| Associação caritativa              | 8 (1,7%)    | 53 (4,9%)    | 0,0012 |
| Associações comunitárias           | 10 (2,1%)   | 44 (4,1%)    | 0,0343 |
| Associação sindical                | 1 (0,2%)    | 8 (0,7%)     | 0,1896 |
| Associação política                | 3 (0,6%)    | 5 (0,5%)     | 0,4563 |
| Outros                             | 4 (0,9%)    | 14 (1,3%)    | 0,3208 |
| Não participa                      | 325 (69,3%) | 721 (66,9%)  | 0,1914 |
| <b>Total</b>                       | <b>469</b>  | <b>1.078</b> |        |

Em relação à distribuição dos idosos pesquisados segundo a participação em alguma atividade associativa, a tabela 46 evidencia que a maioria dos idosos de ambas as cidades alegou não participar de atividades associativas: em Manaus 325 (69,3%) e em Porto Alegre 721 (66,9%). O item associação religiosa foi destacado por 87 (18,6%) idosos em Manaus e 223 (20,7%) em Porto Alegre.

TABELA 47: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a religião que professam.

| Religião         | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|------------------|-------------|--------------|--------|
| Católica         | 339 (72,4%) | 779 (72,3%)  | 0,4983 |
| Evangélica       | 118 (25,2%) | 144 (13,4%)  | 0,0000 |
| Espírita         | 4 (0,9%)    | 89 (8,3%)    | 0,0000 |
| Judaica          | 1 (0,2%)    | 6 (0,6%)     | 0,3221 |
| Afro-brasileira  | 0 (0,0%)    | 25 (2,3%)    | 0,0001 |
| Outras religiões | 1 (0,2%)    | 9 (0,8%)     | 0,1435 |
| Nenhuma religião | 4 (0,9%)    | 38 (3,5%)    | 0,0011 |
| Total            | 469         | 1.078        |        |

A análise da tabela 47 revela que a maioria dos idosos pesquisados professa a religião católica: em Manaus, 339 (72,4%) e em Porto Alegre, 779 (72,3%). A religião evangélica aparece como a segunda mais citada, tanto em Manaus como em Porto Alegre: 118 (25,2%) e 144 (13,4%), respectivamente.

TABELA 48: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a prática ou não de uma religião.

| Praticante | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|------------|-------------|--------------|--------|
| Não        | 104 (22,4%) | 677 (63,2%)  | 0,0000 |
| Sim        | 361 (77,6%) | 394 (36,8%)  |        |
| Total      | 465         | 1.071        |        |

No que se refere à prática religiosa, a tabela 48 explicita que os idosos de Manaus se mostraram mais praticantes do que os idosos de Porto Alegre: 361 (77,6%) e 394 (36,8%), respectivamente.

TABELA 49: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a intensidade da prática religiosa.

| Com o passar dos anos ficou: | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|------------------------------|-------------|--------------|--------|
| Mais religioso               | 197 (42,6%) | 408 (37,9%)  | 0,0093 |
| Menos religioso              | 32 (6,9%)   | 135 (12,5%)  |        |
| Não mudou                    | 220 (47,6%) | 515 (47,8%)  |        |
| Não sabe responder           | 13 (2,8)    | 19 (1,7%)    |        |
| <b>Total</b>                 | <b>462</b>  | <b>1.077</b> |        |

A tabela 49 mostra que a maioria dos idosos entrevistados, tanto em Manaus com em Porto Alegre, acredita que sua religiosidade não tenha se alterado com o passar dos anos: 220 (47,6%) e 515 (47,8%), respectivamente. Porém, chama atenção o significativo número de idosos que acredita que sua religiosidade tenha aumentado com o passar dos anos: em Manaus 197 (42,6%) e em Porto Alegre 408 (37,9%).

## 8. ENVELHECIMENTO

O envelhecimento humano inclui múltiplos aspectos relacionados com as questões biológicas, psicológicas e sociais. Ele é desencadeado por diversos fenômenos associados a fatores genéticos, ambientais e culturais e ocorre de forma singular para cada indivíduo. É uma experiência heterogênea, que pode ocorrer de forma diferente para indivíduos e coortes (NERI, 2002). Porém, o envelhecimento é um entendimento de múltiplas faces que inclui o desenvolvimento desde a fecundação até a morte.

TABELA 50: Distribuição dos idosos entrevistados segundo o fator atribuído à longevidade.

| O que faz a pessoa ter vida longa | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|-----------------------------------|-------------|--------------|--------|
| Alimentação saudável              | 145 (30,9%) | 230 (21,4%)  | 0,0000 |
| Destino                           | 28 (6,0%)   | 62 (5,8%)    | 0,8658 |
| Vida organizada                   | 65 (13,9%)  | 102 (9,5%)   | 0,0104 |
| Hábitos saudáveis                 | 170 (36,2%) | 260 (24,1%)  | 0,0000 |
| Gostar de viver                   | 52 (11,1%)  | 297 (27,6%)  | 0,0000 |
| Total                             | 469         | 1.078        |        |

Nesse quesito, a tabela 50 demonstra que 170 (36,2%) idosos entrevistados em Manaus destacaram “os hábitos saudáveis” como a principal causa para uma pessoa ter vida longa. A seguir, surgem as alternativas: “alimentação saudável”, com 145 (30,9%), “vida organizada”, com 65 (13,9%) e “gostar de viver”, com 52 (11,1%). Em Porto Alegre, 297 (27,6%) idosos creditaram à opção “gostar de viver” como a principal causa para uma pessoa ter vida longa. Em seguida, destacaram as opções “os hábitos saudáveis”, com 260 (24,1%), “alimentação saudável”, com 230 (21,4%) e “a vida organizada”, com 102 (9,5%).

TABELA 51: Distribuição dos idosos entrevistados segundo a opção de vida fora da família.

| Opção de viver     | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------|-------------|--------------|--------|
| Com parentes       | 315 (67,2%) | 365 (33,9%)  | 0,0000 |
| Em casa geriátrica | 28 (6,0%)   | 300 (27,8%)  | 0,0000 |
| Com amigos         | 13 (2,8%)   | 82 (7,6%)    | 0,0002 |
| Total              | 469         | 1.078        |        |

A tabela 51 mostra que existe uma maior predisposição dos idosos entrevistados em Manaus de viver com parentes do que os idosos de Porto Alegre: 315 (67,2%) e 365 (33,9%), respectivamente. Em Manaus, somente 28 (6,0%) idosos entrevistados cogitaram viver em casa geriátrica, enquanto que em Porto Alegre 300 (27,8%). O número de idosos entrevistados que admitiram a possibilidade de viver com amigos é menor em Manaus do que em Porto Alegre: 13 (2,8%) e 82 (7,6%), respectivamente.

TABELA 52: Distribuição dos idosos entrevistados segundo os valores mais importantes em sua vida.

| Importa na vida | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|-----------------|-------------|--------------|--------|
| Amor            | 11 (2,4%)   | 61 (5,7%)    | 0,0020 |
| Dinheiro        | 28 (6,0%)   | 34 (3,2%)    |        |
| Educação        | 15 (3,2%)   | 54 (5,0%)    |        |
| Família         | 169 (36,1%) | 332 (30,8%)  |        |
| Lazer           | 3 (0,6%)    | 5 (0,5%)     |        |
| Religião        | 24 (5,1%)   | 35 (3,2%)    |        |
| Respeito        | 8 (1,7%)    | 41 (3,8%)    |        |
| Saúde           | 194 (41,5%) | 466 (43,2%)  |        |
| Segurança       | 2 (0,4%)    | 14 (1,3%)    |        |
| Trabalho        | 8 (1,7%)    | 16 (1,5%)    |        |
| Valorização     | 3 (0,6%)    | 7 (0,6%)     |        |
| Total           | 468         | 1.078        |        |

Em relação ao que mais importa na vida, a tabela 52 deixa claro que tanto os idosos entrevistados em Manaus como em Porto Alegre destacaram o item “saúde” como o mais importante: 194 (41,5%) e 466 (43,2%), respectivamente. Em segundo lugar aparece a opção “família”: 169 (36,1%) em Manaus e 332 (30,8%) em Porto Alegre.

## 9. SEXUALIDADE

A sexualidade é um tema que a sociedade ainda apresenta muita dificuldade em tratá-lo como parte essencial da vida. Nos idosos esse assunto ainda causa certo embaraço, constrangimento, pois por muito tempo a atividade sexual foi considerada atividade destinada, quase que exclusivamente, aos jovens.

Segundo a World Association Sexuality (WAR), o bem-estar individual está no total desenvolvimento da sexualidade. Portanto, a sexualidade deve ser respeitada, reconhecida como um direito dos idosos e que pode ser expressa através de afeto, de carinho, de atenção e outras formas indagadas nas questões que se seguem (EDWARDS; COLEMAN, 2004).

TABELA 53: Distribuição dos idosos entrevistados segundo as formas de manifestar sua afetividade.

| Manifesta afetividade | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|-----------------------|-------------|--------------|--------|
| Atenção e cuidados    | 103 (22,1%) | 185 (17,2%)  | 0,0000 |
| Carinho               | 98 (21,0%)  | 300 (27,8%)  |        |
| Companheirismo        | 105 (22,5%) | 283 (26,3%)  |        |
| Conversas             | 106 (22,7%) | 243 (22,5%)  |        |
| Presentes             | 12 (2,6%)   | 22 (2,0%)    |        |
| Outros                | 5 (1,1%)    | 19 (1,8%)    |        |
| Não respondeu         | 15 (3,2%)   | 16 (1,5%)    |        |
| Não sabe              | 23 (4,9%)   | 10 (0,9%)    |        |
| Total                 | 467         | 1.078        |        |

Em relação à manifestação da sexualidade, a tabela 53 elucida que os idosos entrevistados em Manaus destacaram como formas de manifestar sua afetividade, principalmente, os itens “conversas”, “companheirismo” e “atenção e cuidados”: 106 (22,7%), 105 (22,5%) e 103 (22,1%), respectivamente. Em Porto Alegre, os idosos apontaram, preferencialmente, os itens “carinho”, “companheirismo” e “conversas”: 300 (27,8%), 283 (26,3%) e 243 (22,5%), respectivamente.

TABELA 54: Distribuição dos idosos entrevistados segundo o direcionamento da afetividade.

| Canaliza afetividade | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|----------------------|-------------|--------------|--------|
| Amigos               | 11 (2,4%)   | 56 (5,2%)    | 0,0000 |
| Cônjuge              | 85 (18,2%)  | 125 (11,6%)  |        |
| Familiares           | 199 (42,6%) | 615 (57,1%)  |        |
| Filhos               | 90 (19,3%)  | 150 (13,9%)  |        |
| Netos                | 56 (12,0%)  | 92 (8,5%)    |        |
| Não respondeu        | 13 (2,8%)   | 14 (1,3%)    |        |
| Não sabe             | 8 (1,7%)    | 4 (0,4%)     |        |
| Outros               | 5 (1,1%)    | 21 (1,9%)    |        |
| <b>Total</b>         | <b>467</b>  | <b>1.077</b> |        |

A tabela 54 mostra que um expressivo número de idosos entrevistados, tanto em Manaus como em Porto Alegre, considera que a sexualidade é transferida para os familiares: 199 (42,6%) e 615 (57,1%), respectivamente. Como segunda opção mais destacada aparece o item “filhos”: 90 (19,3%) em Manaus e 150 (13,9%) em Porto Alegre. A escolha pela opção “cônjuge” aparece em terceiro lugar: 85 (18,2%) em Manaus e 125 (11,6%) em Porto Alegre.

TABELA 55: Distribuição dos idosos entrevistados segundo as formas de manifestação de sua sexualidade.

| Sexualidade manifesta    | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------------|-------------|--------------|--------|
| Atenções especiais       | 86 (18,4%)  | 228 (21,2%)  | 0,0000 |
| Carinhos e toques        | 87 (18,6%)  | 225 (20,9%)  |        |
| Relações sexuais         | 13 (2,8%)   | 87 (8,1%)    |        |
| Outras                   | 67 (14,3%)  | 72 (6,7%)    |        |
| Não sabe / não respondeu | 214 (45,8%) | 465 (43,2%)  |        |
| <b>Total</b>             | <b>467</b>  | <b>1.077</b> |        |

A tabela 55 chama atenção para o fato de que a maioria dos idosos entrevistados optou pelo item “não sabe” ou “não respondeu”: 214 (45,8%) em Manaus e 465 (43,2%) em Porto Alegre. “Atenções especiais”, “carinhos e toques” foram outros itens destacados pelos idosos em ambas as cidades: 86 (18,4%) e 87 (18,6%) em Manaus; 228 (21,2%) e 225 (20,9%) em Porto Alegre. O item “relações sexuais” aparece com mais destaque em Porto Alegre do que em Manaus: 87 (8,1%) e 13 (2,8%), respectivamente.

TABELA 56: Distribuição dos idosos entrevistados segundo mudanças na forma de manifestar a sexualidade.

| Mudanças sexualidade | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|----------------------|-------------|--------------|--------|
| Sim                  | 227 (48,8%) | 406 (37,7%)  | 0,0000 |
| Não                  | 83 (17,8%)  | 367 (34,1%)  |        |
| Não respondeu        | 126 (27,1%) | 237 (22,0%)  |        |
| Não sabe             | 29 (6,2%)   | 67 (6,2%)    |        |
| Total                | 465         | 1.077        |        |

A tabela 56 explicita que a maioria dos idosos observou mudanças na forma de manifestar a sua sexualidade: 227 (48,8%) em Manaus e 406 (37,7%) em Porto Alegre. Chama atenção o número de idosos que optou por não responder: em Manaus 126 (27,1%) e em Porto Alegre 237 (22,0%).

TABELA 57: Distribuição dos idosos entrevistados segundo o fator que causa mudanças na sexualidade.

| Mudanças na sexualidade   | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|---------------------------|-------------|--------------|--------|
| Preconceitos              | 466 (99,4%) | 1073 (99,5%) | 0,4563 |
| Idade                     | 100 (21,3%) | 183 (17,0%)  | 0,0258 |
| Perda do companheiro      | 79 (16,8%)  | 132 (12,2%)  | 0,0103 |
| Doença                    | 52 (11,1%)  | 69 (6,4%)    | 0,0014 |
| Perda de interesse        | 46 (9,8%)   | 54 (5,0%)    | 0,0004 |
| Menopausa                 | 19 (4,1%)   | 17 (1,6%)    | 0,0036 |
| Diminuição do afeto       | 13 (2,8%)   | 11 (1,0%)    | 0,0120 |
| Falta de diálogo          | 7 (1,5%)    | 13 (1,2%)    | 0,4038 |
| Novos relacionamentos     | 2 (0,4%)    | 2 (0,2%)     | 0,3538 |
| Aumento de afeto          | 2 (0,4%)    | 14 (1,3%)    | 0,0936 |
| Superação de preconceitos | 1 (0,2%)    | 5 (0,5%)     | 0,4129 |
| Maiores esclarecimentos   | 0 (0,0%)    | 6 (0,6%)     | 0,1140 |
| Aumento do interesse      | 1 (0,2%)    | 6 (0,6%)     | 0,3221 |
| Outros                    | 9 (1,9%)    | 38 (3,5%)    | 0,0588 |
| Não observa mudanças      | 52 (11,1%)  | 293 (27,2%)  | 0,0000 |
| Não respondeu             | 100 (21,3%) | 187 (17,3%)  | 0,0386 |
| Não sabe                  | 27 (5,8%)   | 75 (7,0%)    | 0,2243 |
| <b>Total</b>              | <b>469</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 57 revela que a maioria dos idosos entrevistados atribuiu ao item “preconceito” o principal fator causador de mudanças na sexualidade: 466 (99,4%) em Manaus e 1.073 (99,5%) em Porto Alegre. Os itens “idade” e “perda do companheiro” aparecem em segundo e terceiro lugar, respectivamente: 100 (21,3%) e 79 (16,8%) em Manaus; 183 (17,0%) 132 (12,2%) em Porto Alegre. O item “doença” aparece como a quarta opção de escolha em ambas as cidades: 52 (11,1%) em Manaus e 69 (6,4%) em Porto Alegre.

TABELA 58: Distribuição dos idosos pesquisados segundo sua opinião de sexo na velhice.

| Sexo na velhice    | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------|-------------|--------------|--------|
| Desnecessário      | 132 (28,1%) | 182 (16,9%)  | 0,0000 |
| Menos Intenso      | 56 (11,9%)  | 106 (9,8%)   |        |
| Natural            | 87 (18,6%)  | 280 (26,0%)  |        |
| Igual              | 4 (0,9%)    | 83 (7,7%)    |        |
| Indiferente        | 12 (2,6%)   | 110 (10,2%)  |        |
| Importante         | 52 (11,1%)  | 92 (8,5%)    |        |
| Necessário         | 31 (6,6%)   | 89 (8,3%)    |        |
| Não sabe responder | 95 (20,2%)  | 136 (12,7%)  |        |
| <b>Total</b>       | <b>469</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 58 mostra a opinião dos idosos entrevistados em relação ao sexo na velhice. Em Manaus, os idosos se referiram ao sexo na velhice como: “desnecessário”, 132 (28,1%); “natural”, 87 (18,6%); “menos intenso”, 56 (11,9%); “importante”, 52 (11,1%); “necessário”, 31 (6,6%); “indiferente”, 12 (2,6%).

Já em Porto Alegre, os idosos assinalaram: 280 (26,0%), “natural”; 182 (16,9%), “desnecessário”; 110 (10,2%), “indiferente”; 106 (9,8%), “menos intenso”; 92 (8,5%), “importante”; 89 (8,3%), “necessário”; 83 (7,7%) que é “igual”.

Nesse quesito nota-se um percentual expressivo dos idosos entrevistados que preferiu não responder ou afirmar que não sabia: 95 (20,2%) em Manaus e 136 (12,7%) em Porto Alegre.

## 10. SAÚDE

---

O envelhecimento populacional traz novos conceitos e desafios, gerando pressões sociais e políticas. A área da saúde com o crescente aumento do número das doenças crônico-degenerativas, como por exemplo, diabetes, Alzheimer, osteoporose, hipertensão e insuficiência cardíaca necessitam, cada vez mais, de recursos para tratamentos, internações e medicamentos.

Embora a expectativa de vida tenha aumentado nas últimas décadas, o Brasil ainda apresenta expectativa da manutenção de vida saudável baixa, quando comparado com outros países. Moriguchi e Nascimento (2008) apontam para o fato de que em países desenvolvidos, como o Japão, a expectativa de vida saudável é de 75,5 anos. Já no Brasil, a expectativa de vida saudável é de apenas 59,5 anos.

De acordo com o Sistema de Informações de Saúde (DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS, 2007), as causas mais importantes que levam os idosos de Manaus e de Porto Alegre ao óbito estão vinculadas aos aparelhos circulatório, respiratório e digestivo, as neoplasias, as doenças endócrinas e também as causas mal definidas. Tanto em Manaus como em Porto Alegre, a principal causa de mortes em Idosos está relacionada com o aparelho circulatório: 27% em Manaus e 38% em Porto Alegre. Já as neoplasias aparecem como segunda maior causa de mortes: Manaus 20% e Porto Alegre 25%. Chama atenção o percentual de idosos que morrem em Manaus devido a causas mal definidas: 17%. Já em Porto Alegre, o percentual é bem menos significativo, 2%. Nesse quesito, Camarano (2002) cita que o peso elevado de óbitos por causas mal definidas reflete a baixa assistência médica.

Novamente, neste ponto, vem à tona a necessidade de buscar-se desenvolver todo um processo que propicie uma vida mais saudável, com mais qualidade durante a velhice. É importante que os idosos possam manter a capacidade funcional, preservando habilidades que os permitam executar tarefas do seu cotidiano. Além disso, faz-se necessário a manutenção de suas atividades mentais, cognitivas e sociais nas quais são fundamentais à sua autonomia e independência.

O impacto dos anos vividos precisa ser visto como uma conquista social, reflexo, entre outros fatores, dos avanços da medicina, melhorias das condições estruturais das cidades, aumento da escolaridade e da implantação de políticas públicas voltadas ao cidadão. O importante é envelhecer com qualidade de vida e pouca carga de morbidade.

TABELA 59: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a percepção do estado de sua saúde.

| Saúde é      | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------|-------------|--------------|--------|
| Ótima        | 27 (6,2%)   | 143 (13,8%)  | 0,0003 |
| Boa          | 156 (35,7%) | 367 (35,5%)  |        |
| Regular      | 227 (51,9%) | 466 (45,1%)  |        |
| Péssima      | 27 (6,2%)   | 57 (5,5%)    |        |
| <b>Total</b> | <b>437</b>  | <b>1.033</b> |        |

A tabela 59 revela que a maioria dos idosos entrevistados, tanto em Porto Alegre como em Manaus, declarou estar com uma saúde “regular”: 466 (45,1%) e 227 (51,9%), respectivamente. Em segundo lugar aparece a opção pelo item “boa”: 367 (35,5%), em Porto Alegre e 156 (35,7%), em Manaus. Chama atenção que, em Porto Alegre, 143 (13,8%) idosos entrevistados declararam ter saúde “ótima”, enquanto que em Manaus somente 27 (6,2%).

TABELA 60: Distribuição dos idosos pesquisados segundo ter, ou não, consultado ao médico nos últimos seis meses.

| Consulta     | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------|-------------|--------------|--------|
| Sim          | 391 (83,5%) | 903 (83,8%)  | 0,1366 |
| Não          | 72 (15,4%)  | 171 (15,9%)  |        |
| <b>Total</b> | <b>468</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 60 mostra números semelhantes no que diz respeito aos idosos entrevistados de ambas as cidades terem comparecido a uma consulta médica nos últimos seis meses: 391 (83,5%) em Manaus e 903 (83,8%) em Porto Alegre.

TABELA 61: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o tipo e o local onde efetuou sua última consulta médica.

| Tipo e local de consulta | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------------|-------------|--------------|--------|
| Privado                  | 115 (24,5%) | 330 (30,6%)  | 0,0243 |
| Público                  | 290 (61,8%) | 622 (57,7%)  |        |
| Outro                    | 7 (1,5%)    | 13 (1,2%)    |        |
| Não se aplica            | 57 (12,2%)  | 113 (10,5%)  |        |
| <b>Total</b>             | <b>469</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 61 assinala que os idosos entrevistados em Manaus declararam ter mais acesso a consultas em locais públicos do que os idosos de Porto Alegre: 290 (61,8%) e 622 (57,7%), respectivamente. Em Manaus, 115 (24,5%) idosos entrevistados declararam que realizaram consultas em locais privados nos últimos seis meses, enquanto que em Porto Alegre 330 (30,6%).

TABELA 62: Distribuição dos idosos pesquisados segundo terem recebido receita e/ou orientação médica durante a última consulta.

| Recebeu receita | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|-----------------|-------------|--------------|--------|
| Sim             | 395 (84,4%) | 854 (79,2%)  | 0,0058 |
| Não             | 20 (4,3%)   | 107 (9,9%)   |        |
| Não se aplica   | 44 (9,4%)   | 102 (9,5%)   |        |
| <b>Total</b>    | <b>468</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 62 ressalta o fato de que o número de idosos entrevistados em Manaus que alegaram ter recebido receita médica durante a última consulta efetuada é percentualmente maior do que os idosos entrevistados em Porto Alegre: 395 (84,4%) e 854 (79,2%), respectivamente.

TABELA 63: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a forma de conseguir os medicamentos prescritos.

| Conseguiu os medicamentos | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|---------------------------|-------------|--------------|--------|
| Comprou                   | 257 (55,2%) | 599 (55,6%)  | 0,0755 |
| Ganhou                    | 121 (26,0%) | 226 (21,0%)  |        |
| Não consegui a medicação  | 7 (1,5%)    | 15 (1,4%)    |        |
| Não se aplica             | 73 (15,7%)  | 224 (20,8%)  |        |
| <b>Total</b>              | <b>466</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 63 explicita que os idosos entrevistados de ambas as cidades, preponderantemente, compram os medicamentos que lhes são prescritos: 257 (55,2%) em Manaus e 599 (55,6%) em Porto Alegre. Entretanto, um número significativo de idosos assinalou que ganha os medicamentos: em Manaus 121 (26,0%) e em Porto Alegre 226 (21,0%).

TABELA 64: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a sua satisfação com o último atendimento médico recebido.

| Satisfeito atendimento | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|------------------------|-------------|--------------|--------|
| Não                    | 14 (3,0%)   | 58 (5,4%)    | 0,0848 |
| Sim                    | 395 (84,8%) | 918 (85,2%)  |        |
| Não respondeu          | 53 (11,4%)  | 95 (8,8%)    |        |
| Não sabe               | 4 (0,9%)    | 6 (0,6%)     |        |
| Total                  | 466         | 1.077        |        |

Em relação à satisfação com o último atendimento médico recebido, a tabela 64 revela que a maioria dos idosos entrevistados, tanto em Manaus como em Porto Alegre, manifestou-se satisfeita: 395 (84,8%) e 918 (85,2%), respectivamente. Chama atenção o fato de que 53 (11,4%) idosos entrevistados em Manaus e 95 (8,8%) idosos em Porto Alegre preferiram não responder ao questionamento.

TABELA 65: Distribuição dos idosos pesquisados segundo terem-se internado em algum hospital no último ano.

| Internou-se             | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|-------------------------|-------------|--------------|--------|
| Não                     | 370 (79,1%) | 882 (81,8%)  | 0,3293 |
| Sim, uma vez            | 69 (14,7%)  | 138 (12,8%)  |        |
| Sim, duas vezes         | 16 (3,4%)   | 35 (3,2%)    |        |
| Sim, três vezes         | 4 (0,9%)    | 5 (0,5%)     |        |
| Sim, mais de três vezes | 9 (1,9%)    | 11 (1,0%)    |        |
| Total                   | 468         | 1.078        |        |

A tabela 65 evidencia que grande parte dos idosos entrevistados não se internou em hospital no último ano: 370 (79,1%) idosos de Manaus, bem como 882 (81,8%) de Porto Alegre não se internaram em algum hospital nos últimos doze meses. Entretanto, 69 (14,7%) dos idosos de Manaus, bem como 138 (12,8%) dos idosos de Porto Alegre declararam que estiveram internados uma vez.

TABELA 66: Distribuição dos idosos pesquisados segundo terem praticado alguma atividade física regular nos últimos três meses.

| Atividade física regular       | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------------------|-------------|--------------|--------|
| Não praticou                   | 354 (75,6%) | 679 (63,0%)  | 0,0000 |
| Sim, uma vez semana            | 22 (4,7%)   | 39 (3,6%)    |        |
| Sim, duas vezes semana         | 31 (6,6%)   | 101 (9,4%)   |        |
| Sim, três vezes semana         | 24 (5,1%)   | 86 (8,0%)    |        |
| Sim, mais de três vezes semana | 30 (6,4%)   | 168 (15,6%)  |        |
| <b>Total</b>                   | <b>468</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 66 mostra que a maioria dos idosos entrevistados não praticou atividade física regular nos últimos três meses: 354 (75,6%) em Manaus e 679 (63,0%) em Porto Alegre. Entretanto, 168 (15,6%) idosos entrevistados em Porto Alegre citaram praticar atividade física regular mais de três vezes por semana, enquanto que em Manaus 30 (6,4%).

TABELA 67: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o tipo de atividade física praticada nos últimos três meses.

| Atividade realizada | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|---------------------|-------------|--------------|--------|
| Bicicleta           | 4 (0,9%)    | 8 (0,7%)     | 0,0019 |
| Caminhada           | 82 (17,5%)  | 268 (24,9%)  |        |
| Ginástica           | 22 (4,7%)   | 54 (5,0%)    |        |
| Nadar               | 8 (1,7%)    | 14 (1,3%)    |        |
| Outra               | 9 (1,9%)    | 50 (4,6%)    |        |
| Não se aplica       | 339 (72,4%) | 666 (61,8%)  |        |
| <b>Total</b>        | <b>468</b>  | <b>1.078</b> |        |

Na tabela 67, a caminhada aparece como a atividade física mais praticada nos últimos três meses pelos idosos entrevistados, tanto em Manaus como em Porto Alegre: 82 (17,5%) e 268 (24,9%), respectivamente. Contudo, 339 (72,4%) idosos entrevistados em Manaus e 666 (61,8%) idosos entrevistados em Porto Alegre escolheram a opção “não se aplica”.

TABELA 68: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o número de refeições realizadas durante o dia.

| Número de refeições | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|---------------------|-------------|--------------|--------|
| Uma                 | 8 (1,7%)    | 11 (1,0%)    | 0,0011 |
| Duas                | 31 (6,6%)   | 107 (9,9%)   |        |
| Três                | 264 (56,4%) | 498 (46,2%)  |        |
| Quatro              | 127 (27,1%) | 313 (29,0%)  |        |
| Cinco               | 33 (7,1%)   | 129 (12,0%)  |        |
| Total               | 468         | 1.078        |        |

Na tabela 68, a opção mais citada pelos idosos de Manaus e de Porto Alegre em relação ao número de refeições realizadas diariamente foi “três”: 264 (56,4%) e 498 (46,2%), respectivamente. Em seguida, tanto em Manaus como em Porto Alegre, aparecem as opções “quatro”, 127 (27,1%) e 313 (29,0%); “cinco”, 33 (7,1%) e 129 (12,0%); e “duas”, 31 (6,6,%) e 107 (9,9%), respectivamente.

TABELA 69: Distribuição dos idosos pesquisados em Manaus e Porto Alegre com relação às perguntas sobre problemas de saúde nos últimos seis meses.

|                       | Não consultou |             | Sim com receita ou orientação |            | Sim, sem receita e orientação |           | Sim sem receita com orientação |            | p     |
|-----------------------|---------------|-------------|-------------------------------|------------|-------------------------------|-----------|--------------------------------|------------|-------|
|                       | Manaus        | P. Alegre   | Manaus                        | P. Alegre  | Manaus                        | P. Alegre | Manaus                         | P. Alegre  |       |
| Reumatismo            | 241(51,4%)    | 650(60,3%)  | 150(32,0%)                    | 266(24,7%) | 57(12,2%)                     | 107(9,9%) | 15(3,2%)                       | 30(2,8%)   | 0,006 |
| Bronquite             | 369(78,7%)    | 866(80,5%)  | 67(14,3%)                     | 125(11,6%) | 11(2,3%)                      | 14(1,3%)  | 20(4,3%)                       | 50(4,6%)   | 0,051 |
| Pressão alta          | 199(42,4%)    | 506(46,9%)  | 235(50,1%)                    | 525(48,7%) | 18(3,8%)                      | 14(1,3%)  | 9(1,9%)                        | 19(1,8%)   | 0,016 |
| Varizes               | 382(81,4%)    | 815(75,6%)  | 32(6,8%)                      | 102(9,5%)  | 9(1,9%)                       | 19(1,8%)  | 44(9,4%)                       | 125(11,6%) | 0,059 |
| Diabetes              | 375(80,0%)    | 865(80,2%)  | 75(16,0%)                     | 164(15,2%) | 4(0,9%)                       | 11(1,0%)  | 11(2,3%)                       | 15(1,4%)   | 0,280 |
| Derrame               | 435(92,8%)    | 1023(94,9%) | 31(6,6%)                      | 38(3,5%)   | 2(0,4%)                       | 5(0,5%)   | 1(0,3%)                        | 9(0,8%)    | 0,034 |
| Problemas de pele     | 393(83,8%)    | 939(87,1%)  | 55(11,7%)                     | 82(7,6%)   | 9(1,9%)                       | 10(0,9%)  | 11(2,3%)                       | 37(3,4%)   | 0,012 |
| Coluna                | 307(65,5%)    | 619(57,4%)  | 95(20,3%)                     | 253(23,5%) | 19(4,1%)                      | 26(2,4%)  | 46(9,8%)                       | 169(15,7%) | 0,002 |
| Gasrite               | 391(83,4%)    | 818(75,9%)  | 66(14,1%)                     | 169(15,7%) | 4(0,9%)                       | 13(1,2%)  | 7(1,5%)                        | 64(5,9%)   | 0,001 |
| Infecção urinária     | 387(82,5%)    | 909(84,3%)  | 65(13,9%)                     | 130(12,1%) | 5(1,1%)                       | 8(0,7%)   | 10(2,1%)                       | 23(2,1%)   | 0,758 |
| Pneumonia             | 444(94,9%)    | 1019(94,8%) | 22(4,7%)                      | 44(4,1%)   | 2(0,4%)                       | 4(0,4%)   | 0(0,0%)                        | 8(0,7%)    | 0,285 |
| Doenças nos rins      | 413(88,1%)    | 961(89,1%)  | 41(8,7%)                      | 60(5,6%)   | 2(0,4%)                       | 9(0,8%)   | 8(1,7%)                        | 26(2,4%)   | 0,079 |
| Problemas de próstata | 131(75,3%)    | 250(83,0%)  | 33(19,0%)                     | 36(12,0%)  | 2(1,1%)                       | 3(1,0%)   | 4(2,3%)                        | 3(1,0%)    | 0,001 |
| Osteoporose           | 348(74,2%)    | 752(69,8%)  | 72(15,4%)                     | 179(16,6%) | 4(0,9%)                       | 19(1,8%)  | 17(3,6%)                       | 43(4,0%)   | 0,309 |
| Problema com Câncer   | 448(95,5%)    | 1016(94,2%) | 14(3,0%)                      | 43(4,0%)   | 1(0,2%)                       | 1(0,1)    | 1(0,2%)                        | 1(0,1%)    | 0,684 |
| Outro Problema        | 389(83,5%)    | 801(74,3%)  | 53(11,4%)                     | 169(15,7%) | 3(0,6%)                       | 5(0,5%)   | 10(2,1%)                       | 25(2,3%)   | 0,001 |

A tabela 69 explicita que a maioria dos idosos entrevistados em Manaus e em Porto Alegre não teve problemas referentes a reumatismo nas articulações ou artrose nos últimos seis meses: 241 (51,4%) e 650 (60,3%), respectivamente. Entretanto, 150 (32,0%) idosos de Manaus e 266 (24,7%) idosos de Porto Alegre declararam que tiveram problemas de reumatismo ou artrose, bem como teriam recebido receita médica ou orientação nos últimos seis meses. A mesma tabela mostra que 369 (78,7%) idosos entrevistados em Manaus e 866 (80,5%) em Porto Alegre alegaram não possuir problemas de bronquite com tosse e expectoração em tratamento nos últimos seis meses. Verifica-se que na cidade de Manaus 235 (50,1%) idosos declararam fazer tratamento para pressão alta com receita médica ou orientação nos últimos seis meses, enquanto que na cidade de Porto Alegre 525 (48,7%). Todavia, 199 (42,4%) idosos entrevistados em Manaus e 506 (46,9%) em Porto Alegre declararam não ter problemas de pressão alta.

Em Porto Alegre, 125 (11,6%) idosos citaram ter tido problemas de varizes e que não teriam recebido receita médica e orientação nos últimos seis meses, enquanto que em Manaus 44 (9,4%). O fato é que a maioria dos idosos declarou não ter tido problemas de varizes nos últimos seis meses: em Porto Alegre 815 (75,6%) e em Manaus 382 (81,4%). A maioria dos idosos entrevistados não teve problemas de diabetes em tratamento nos últimos seis meses: em Manaus 375 (80,0%) e em Porto Alegre 865 (80,02%). Em relação a ocorrências de eventos relacionados à derrame, isquemia ou trombose cerebral em tratamento nos últimos seis meses, 435 (92,8%) idosos de Manaus e 1.023 (94,9%) de Porto Alegre participantes da pesquisa declararam que não tiveram problemas.

A tabela 69 também mostra que a maioria dos idosos de ambas as cidades respondeu que não teve problemas de pele e tratamento nos últimos seis meses: em Manaus 393 (83,8%) e em Porto Alegre 939 (87,1%). Entretanto, 55 (11,7%) idosos entrevistados em Manaus e 82 (7,6%) em Porto Alegre admitiram ter tido problemas de pele, bem como terem recebido receita médica ou orientação nos últimos seis meses. Além disso, há maior predominância de problemas de coluna em tratamento nos últimos seis meses nos idosos entrevistados em Porto Alegre do que em Manaus. Em Manaus, 95 (20,3%) idosos alegaram ter tido problemas de coluna, bem como teriam recebido receita médica ou orientação nos últimos seis meses, enquanto que em Porto Alegre 253 (23,5%). No entanto, 307 (65,5%) idosos entrevistados em Manaus declararam não ter tido problemas de coluna em tratamento nos últimos seis meses, enquanto que em Porto Alegre 619 (57,4%).

A maioria dos idosos entrevistados, tanto em Manaus como em Porto Alegre, declarou não ter tido problemas de gastrite ou úlcera em tratamento com receita médica ou orientação nos últimos seis meses: 391 (83,4%) e 818 (75,9%), respectivamente. Entretanto, 66 (14,1%) idosos entrevistados em Manaus, bem como 169 (15,7%) em Porto Alegre admitiram a ocorrência de problemas de gastrite ou úlcera em tratamento com receita médica ou orientação nos últimos seis meses.

Ainda referente à saúde, a tabela 69 mostra que a maioria dos idosos entrevistados citou não apresentar problemas de infecção urinária em tratamento nos últimos seis meses: 387 (82,5%) em Manaus e 909 (84,3%) em Porto Alegre, respectivamente. Além disso, a maioria dos idosos entrevistados também admitiu não ter tido problemas de pneumonia nos últimos seis meses: 444 (94,9%) em Manaus e 1.019 (94,8%) em Porto Alegre.

Em relação a ter tido doenças nos rins e ter obtido receita médica ou orientação nos últimos seis meses, em Manaus, 41 (8,7%) idosos entrevistados assim alegaram, enquanto que em Porto Alegre 60 (5,6%). Porém, a maioria dos idosos entrevistados, tanto em Manaus como em Porto Alegre, declarou a ausência de problemas relacionados a doenças nos rins em tratamento nos últimos seis meses: em Manaus 413 (88,1%) e em Porto Alegre 961 (89,1%). Em Manaus, 131 (75,3%) idosos alegaram não ter tido problemas de próstata ou orientação nos últimos seis meses, enquanto que em Porto Alegre 250 (83,0%). O número de idosos que revelou ter tido problemas de próstata com receita médica nos últimos seis meses foi maior em Manaus do que em Porto Alegre: 33 (19%) e 36 (12,0%).

A tabela 69 também elucida que a maior parte dos idosos, tanto em Porto Alegre como em Manaus, explicitou não ter ou ter tido problemas de osteoporose nos últimos seis meses: 752 (69,8%) e 348 (74,2%), respectivamente. Em Manaus, 72 (15,4%) idosos declararam ter ou ter tido problemas de osteoporose, efetuando consulta e obtendo receita médica nos últimos seis meses, enquanto que em Porto Alegre 179 (16,6%).

Observa-se que a maioria dos idosos entrevistados em ambas as cidades não teve problemas com câncer em tratamento nos últimos seis meses: 448 (95,5%) e 1.016 (94,2%), respectivamente.

A tabela 69 mostra que o número de idosos entrevistados que mencionou ter tido nos últimos seis meses “outros problemas”, diferente dos daqueles contemplados na própria tabela 69, com receita médica ou orientação, é maior em Porto Alegre do que em Manaus: 169 (15,7%) e 53 (11,4%).

TABELA 70: Distribuição dos idosos pesquisados segundo terem tido problemas de coração (angina, isquemia, infarto) em tratamento nos últimos seis meses.

| Coração                                  | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--|-------------|--------------|--------|
| Esteve hospitalizado pela doença         | 46 (9,8%)   | 42 (3,9%)    | 0,0000 |
| Não                                      | 322 (68,7%) | 753 (69,9%)  |        |
| Sim, com receita ou orientação médica    | 78 (16,6%)  | 228 (21,2%)  |        |
| Sim, sem receita e orientação médica     | 5 (1,1%)    | 6 (0,6%)     |        |
| Sim, sem receita e com orientação médica | 14 (3,0%)   | 17 (1,6%)    |        |
| Total                                    | 469         | 1.077        |        |

A tabela 70 mostra que a maioria dos idosos entrevistados revelou não ter tido problemas cardíacos nos últimos seis meses: 322 (68,7%) em Manaus e 753 (69,9%) em Porto Alegre. Porém, 78 (16,6%) idosos entrevistados em Manaus e 228 (21,2%) em Porto Alegre alegaram ter tido problemas cardíacos e receberam orientação e receita médica.

TABELA 71: Distribuição dos idosos pesquisados segundo terem consultado com ginecologista depois da menopausa.

| Consultou ginecologista | Manaus      | Porto alegre | p      |
|-------------------------|-------------|--------------|--------|
| Não                     | 84 (28,5%)  | 160 (20,6%)  | 0,0032 |
| Sim                     | 201 (68,1%) | 590 (75,8%)  |        |
| Total                   | 295         | 778          |        |

De acordo com a tabela 71, a maioria das mulheres idosas de ambas as cidades realizou consultas ginecológicas após a menopausa: em Manaus 201 (68,1%) e em Porto Alegre 590 (75,8%). Contudo, ainda é expressivo o número de idosas que não consultou o ginecologista depois da menopausa, 84 (28,5%) em Manaus e 160 (20,6%) em Porto Alegre.

TABELA 72: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a percepção de sua visão atual.

| Visão        | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------|-------------|--------------|--------|
| Boa          | 131 (28,1%) | 402 (37,3%)  | 0,0000 |
| Cega         | 5 (1,1%)    | 5 (0,5%)     |        |
| Excelente    | 5 (1,1%)    | 19 (1,8%)    |        |
| Péssima      | 41 (8,8%)   | 67 (6,2%)    |        |
| Regular      | 176 (37,8%) | 430 (39,9%)  |        |
| Ruim         | 108 (23,2%) | 155 (14,4%)  |        |
| <b>Total</b> | <b>466</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 72 mostra que em Manaus, 176 (37,8%) idosos entrevistados afirmaram ter uma visão regular enquanto que 131 (28,1%), uma visão boa. Já em Porto Alegre, 430 (39,9%) idosos alegaram ter visão regular enquanto que 402 (37,3%), uma visão boa.

TABELA 73: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o motivo de sua falta de visão.

| Por que falta de visão            | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|-----------------------------------|-------------|--------------|--------|
| Catarata                          | 134 (28,7%) | 159 (14,8%)  | 0,0000 |
| Diabetes                          | 26 (5,6%)   | 54 (5,0%)    |        |
| Falta de dinheiro para tratamento | 1 (0,2%)    | 17 (1,6%)    |        |
| Falta ou problemas de óculos      | 61 (13,1%)  | 116 (10,8%)  |        |
| Glaucoma                          | 10 (2,1%)   | 38 (3,5%)    |        |
| Idade                             | 75 (16,1%)  | 336 (31,2%)  |        |
| Não se aplica                     | 108 (23,1%) | 237 (22,0%)  |        |
| Pressão alta                      | 9 (1,9%)    | 21 (1,9%)    |        |
| Outro motivo                      | 31 (6,6%)   | 73 (6,8%)    |        |
| Não sabe / não respondeu          | 12 (2,6%)   | 26 (2,4%)    |        |
| <b>Total</b>                      | <b>467</b>  | <b>1.077</b> |        |

A tabela 73 destaca a catarata como a principal causa atribuída à falta de visão pelos idosos entrevistados em Manaus, 134 (28,7%), enquanto que em Porto Alegre a principal causa foi a idade, 336 (31,2%).

TABELA 74: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a percepção de sua audição.

| Audição                     | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|-----------------------------|-------------|--------------|--------|
| Ouve com dificuldade        | 35 (7,5%)   | 99 (9,2%)    | 0,0000 |
| Ouve com mínima dificuldade | 54 (11,6%)  | 245 (22,7%)  |        |
| Ouve com muita dificuldade  | 23 (4,9%)   | 44 (4,1%)    |        |
| Sem problemas               | 351 (75,2%) | 678 (62,9%)  |        |
| Surdo total                 | 3 (0,6%)    | 6 (0,6%)     |        |
| Não sabe / não respondeu    | 1 (0,2%)    | 6 (0,6%)     |        |
| <b>Total</b>                | <b>467</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 74 mostra que grande parte dos idosos entrevistados acredita não ter problemas de audição: 351 (75,2%) em Manaus e 678 (62,9%) em Porto Alegre. Em Manaus, 35 (7,5%) idosos responderam que ouvem com dificuldade, enquanto que em Porto Alegre 99 (9,2%). Foi significativo o número de idosos que assinalou a opção “ouve com mínima dificuldade”: em Manaus, 54 (11,6%) e em Porto Alegre, 245 (22,7%).

TABELA 75: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o motivo de sua dificuldade de audição.

| Motivo da dificuldade de audição | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|----------------------------------|-------------|--------------|--------|
| Doença no ouvido                 | 30 (6,4%)   | 61 (5,7%)    | 0,0000 |
| Falta aparelho                   | 2 (0,4%)    | 11 (1,0%)    |        |
| Falta dinheiro                   | 3 (0,6%)    | 10 (0,9%)    |        |
| Idade                            | 56 (12,0%)  | 245 (22,7%)  |        |
| Não se aplica                    | 346 (74,2%) | 668 (62,0%)  |        |
| Não sabe / não respondeu         | 15 (3,2%)   | 6 (3,6%)     |        |
| Outro motivo                     | 14 (3,0%)   | 45 (4,2%)    |        |
| <b>Total</b>                     | <b>466</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 75 suscita que um número significativo dos idosos, tanto de Manaus como de Porto Alegre, atribui à idade a dificuldade de audição: 56 (12,0%) e 245 (22,7%), respectivamente. A opção de resposta “doença no ouvido” aparece em segundo lugar: em Manaus, 30 (6,4%), e em Porto Alegre, 61 (5,7%).

TABELA 76: Distribuição dos idosos pesquisados segundo sua dificuldade com a mastigação.

| Mastigação               | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------------|-------------|--------------|--------|
| Frequentemente           | 31 (6,6%)   | 103 (9,6%)   | 0,0063 |
| Nunca                    | 386 (82,7%) | 812 (75,3%)  |        |
| Raramente                | 36 (7,7%)   | 109 (10,1%)  |        |
| Sempre                   | 14 (3,0%)   | 39 (3,6%)    |        |
| Não sabe / não respondeu | 0 (0,0%)    | 15 (1,4%)    |        |
| <b>Total</b>             | <b>467</b>  | <b>1.078</b> |        |

Na tabela 76, constata-se que a maioria dos idosos entrevistados, tanto em Manaus como em Porto Alegre, alegou não apresentar dificuldades para mastigar: 386 (82,7%) e 812 (75,3%), respectivamente.

TABELA 77: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a dificuldade de movimentação.

| Movimentação                          | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|---------------------------------------|-------------|--------------|--------|
| Com meios artificiais, com supervisão | 6 (1,3%)    | 8 (0,7%)     | 0,0000 |
| Com meios artificiais, sem supervisão | 9 (1,9%)    | 32 (3,0%)    |        |
| Em cadeira de rodas com auxílio       | 4 (0,9%)    | 5 (0,5%)     |        |
| Em cadeira de rodas sem auxílio       | 4 (0,9%)    | 3 (0,3%)     |        |
| Restrito, leito ou cadeira            | 1 (0,2%)    | 3 (0,3%)     |        |
| Sem problema, mas não sobe escadas    | 43 (9,2%)   | 151 (14,0%)  |        |
| Sem problema, sobe escadas            | 353 (75,8%) | 831 (77,0%)  |        |
| Sob supervisão                        | 43 (9,2%)   | 31 (2,9%)    |        |
| Não respondeu / não sabe              | 3 (0,6%)    | 14 (1,3%)    |        |
| <b>Total</b>                          | <b>466</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 77 explicita que os idosos entrevistados em Manaus apresentam mais dificuldades, bem como necessitam mais de supervisão quanto a sua movimentação do que os idosos entrevistados em Porto Alegre: 43 (9,2%) e 31 (2,9%), respectivamente. Entretanto, os idosos de Porto Alegre alegaram ter mais dificuldades em subir escadas do que os idosos de Manaus: 151 (14,0%) e 43 (9,2%), respectivamente.

TABELA 78: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a causa de sua dificuldade de movimentação.

| Dificuldade de movimentação | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|-----------------------------|-------------|--------------|--------|
| Acidente de trânsito        | 2 (0,4%)    | 8 (0,7%)     | 0,0000 |
| Derrame cerebral            | 15 (3,2%)   | 16 (1,5%)    |        |
| Distúrbios da visão         | 10 (2,1%)   | 12 (1,1%)    |        |
| Mal de Parkinson            | 6 (1,3%)    | 1 (0,1%)     |        |
| Não se aplica               | 349 (74,9%) | 789 (73,9%)  |        |
| Outra                       | 20 (4,3%)   | 122 (11,4%)  |        |
| Queda com fratura           | 8 (1,7%)    | 11 (1,0%)    |        |
| Reumatismo articular        | 38 (8,3%)   | 73 (6,8%)    |        |
| Sem interesse ou recusa     | 1 (0,2%)    | 4 (0,4%)     |        |
| Vertigem                    | 15 (3,2%)   | 15 (1,4%)    |        |
| Não respondeu / não sabe    | 2 (0,4%)    | 18 (1,7%)    |        |
| <b>Total</b>                | <b>466</b>  | <b>1.069</b> |        |

A tabela 78 ressalta que a causa principal eleita pelos idosos entrevistados em Manaus quanto a dificuldade de sua movimentação é o reumatismo articular: 38 (8,3%). Em Porto Alegre, a dificuldade de movimentação está mais vinculada ao item “outra”: 122 (11,4%).

Chama atenção o fato de que para este quesito a opção de resposta “não se aplica” foi a mais escolhida pelos idosos entrevistados de ambas as cidades: em Manaus, 349 (74,9%) e em Porto Alegre, 789 (73,9%). Na verdade, isso revela a dificuldade dos idosos em detectarem quais as principais causas que prejudicam a sua capacidade de movimentação.

TABELA 79: Distribuição dos idosos pesquisados segundo terem tido fraturas após os 50 anos sem ter sido por acidente de trânsito.

| Fraturas após 50 anos    | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------------|-------------|--------------|--------|
| Costela                  | 6 (1,3%)    | 15 (1,4%)    | 0,0086 |
| Fêmur                    | 11 (2,4%)   | 17 (1,6%)    |        |
| Mão                      | 12 (2,6%)   | 25 (2,3%)    |        |
| Não                      | 385 (82,6%) | 816 (76,6%)  |        |
| Outros                   | 22 (4,7%)   | 107 (10,0%)  |        |
| Pés                      | 11 (2,4%)   | 17 (1,6%)    |        |
| Punho                    | 18 (3,9%)   | 51 (4,8%)    |        |
| Não sabe / não respondeu | 1 (0,2%)    | 17 (1,6%)    |        |
| <b>Total</b>             | <b>466</b>  | <b>1.065</b> |        |

A tabela 79 revela que a maioria dos idosos entrevistados em ambas as cidades declarou que não sofreu fraturas após 50 anos: em Manaus, 385 (82,6%) e em Porto Alegre, 816 (76,6%).

TABELA 80: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a necessidade de receber ajuda direta de aparelhos.

| Aparelhos                  | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|----------------------------|-------------|--------------|--------|
| Aparelho auditivo          | 5 (1,1%)    | 7 (0,8%)     | 0,0000 |
| Bengala                    | 3 (0,6%)    | 3 (0,3%)     |        |
| Colostomia cateter         | 1 (0,2%)    | 0 (0,0%)     |        |
| Muleta                     | 9 (1,9%)    | 5 (0,5%)     |        |
| Não necessita              | 72 (15,5%)  | 70 (7,5%)    |        |
| Óculos ou lente de contato | 297 (63,7%) | 770 (82,7%)  |        |
| Outros                     | 2 (0,4%)    | 6 (0,6%)     |        |
| Prótese dentária           | 75 (16,1%)  | 68 (7,3%)    |        |
| Não sabe / não respondeu   | 2 (0,4%)    | 2 (0,2%)     |        |
| <b>Total</b>               | <b>466</b>  | <b>931</b>   |        |

A tabela 80 mostra que, em ambas as cidades, a maioria dos idosos destacou a necessidade de utilizar óculos ou lentes de contato: em Manaus, 297 (63,7%) e em Porto Alegre, 770 (82,7%). A prótese dentária é outra necessidade destacada pelos idosos entrevistados: 75 (16,1%) em Manaus e 68 (7,3%) em Porto Alegre.

TABELA 81: Distribuição dos idosos pesquisados segundo o seu controle da urina e fezes.

| Controla urina e fezes   | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------------|-------------|--------------|--------|
| Com dificuldade          | 43 (9,2%)   | 96 (8,9%)    | 0,0088 |
| Não controla             | 3 (0,6%)    | 11 (1,0%)    |        |
| Normalmente              | 421 (89,8%) | 935 (86,8%)  |        |
| Não respondeu / não sabe | 2 (0,4%)    | 36 (3,3%)    |        |
| <b>Total</b>             | <b>469</b>  | <b>1.078</b> |        |

A tabela 81 revela que a maioria dos idosos pesquisados relatou que controla normalmente sua urina e fezes: em Manaus, 421 (89,8%) e em Porto Alegre, 935 (86,8%).

## 11. VIDA DE RELAÇÃO E ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

A velhice, muitas vezes, é vista como um problema pela sociedade, pois traz consigo estigmas vinculados a perdas, sejam essas funcionais, cognitivas e/ou socioeconômicas, as quais determinariam um inevitável recrudescimento da qualidade de vida do velho. Porém, se a velhice vier acompanhada de uma boa saúde física, de uma estabilidade financeira, de uma boa rede de relacionamentos, permitindo ao idoso manter-se autônomo, independente, essa não mais é vista como um problema, mas, sim, como uma “verdadeira benção”.

Ser autônomo envolve todos os domínios da vida contemporânea, inclusive o emocional, uma vez que os indivíduos precisam desenvolver afetividade entre si, relacionando-se de forma harmônica com os segmentos de seu convívio. A esse respeito, Cunha e Guimarães (2004) mencionam que o conceito de autonomia inclui privacidade, livre escolha, autogoverno e regulação, independência moral e liberdade individual para satisfazer necessidades e sentimentos dos indivíduos. E, de acordo com o cabedal gerontológico, a maioria dos idosos demonstra capacidades de realização das suas atividades de vida diárias (AVD) com condições de autodeterminação, não necessitando de auxílio para cumprir as tarefas do cotidiano.

TABELA 82: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a necessidade de auxílio durante a realização das atividades de vida diária.

| AVDS                | Manaus     | Porto Alegre | p      |
|---------------------|------------|--------------|--------|
| Auxílio atividades  | 97 (20,9%) | 278 (26,1%)  | 0,0313 |
| Aux. tomar remédios | 66 (14,1%) | 66 (6,2%)    | 0,0000 |
| Auxílio higiene     | 27 (5,8%)  | 44 (4,1%)    | 0,1545 |
| Auxílio alimentação | 15 (3,2%)  | 23 (2,1%)    | 0,2212 |
| Aux. movimentar-se  | 48 (10,2%) | 56 (5,2%)    | 0,0003 |
| Total               | 469        | 1.071        |        |

A tabela 82 mostra que apenas 15 (3,2%) idosos entrevistados em Manaus e 23 (2,1%) em Porto Alegre declararam que necessitam de ajuda para se alimentar. Quanto a higiene pessoal, 27 (5,8%) idosos entrevistados em Manaus e 44 (4,1%) em Porto Alegre alegaram

necessidade de auxílio. É maior o número de idosos entrevistados que admitiram necessitar de auxílio para se movimentar, tomar seus remédios e realizar suas atividades de casa: em Manaus, 48 (10,2%), 66 (14,1%) e 97 (20,9%); e em Porto Alegre, 56 (5,2%), 66 (6,2%) e 278 (26,1%), respectivamente.

## 12. USO DE TABACO E ÁLCOOL E A ÁREA PSICOGERIÁTRICA

---

O uso abusivo de álcool e de tabaco é prejudicial à saúde, pois causam limitações funcionais, afetam as relações familiares e sociais e a qualidade de vida dos indivíduos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009), o álcool e o tabaco são fatores de risco e comprometem a saúde mundial nas próximas décadas.

Internacionalmente, e também no Brasil, as ações das políticas públicas são mais direcionadas às populações mais jovens do que às populações mais idosas. Da mesma forma acontece com os estudos sobre o impacto do consumo de álcool, contemplando preferencialmente indivíduos jovens ou adultos jovens e raramente idosos (HALES, 2009). Essa problemática tem sido chamada de “epidemia” invisível (WIDLITZ; MARIN, 2002).

O número de idosos está aumentando nas cidades brasileiras e, conseqüentemente, a proporção de idosos que abusam de álcool e de outras drogas também aumenta na mesma proporção (BEKRS; MCCORMICK, 2008).

Já o tabagismo, é mais frequente entre os jovens do que entre os idosos. Isso ocorre em consequência da interrupção do hábito de fumar com o aumento da idade, das diferenças entre as gerações (efeito coorte) e/ou da morte prematura dos tabagistas. Entretanto, fumantes idosos, em comparação aos fumantes jovens, estão sob maior risco de desenvolver doenças relacionadas ao cigarro porque tendem a ter exposições mais longas e mais intensas ao tabaco. Além disso, o número absoluto de fumantes idosos tende a aumentar como consequência do envelhecimento populacional observado no mundo (PEIXOTO et al., 2005).

Dessa forma, faz-se necessário realizar um maior número de pesquisas com os idosos contemplando a problemática da utilização de drogas por parte dos idosos, em especial do álcool e do fumo, de tal forma a trazer mais luz para uma área relativamente pouco estudada e com resultados controversos.

Já as questões psicogeriatricas contemplam as mudanças, as perdas, a reordenação de valores da vida, gerando questionamentos em relação à autoimagem e do valor pessoal do idoso face aos outros.

“É fato que a idade favorece a fragilização do ser que se torna menos resistente (polipatologia), com menos rendimento (policomprometimento) e menos sociável (restrições das relações)” (LÉGER et al., 1994).

As tabelas abaixo possuem o propósito de abordar as questões referentes ao abuso do álcool, à utilização do tabaco e a área psicogerétrica através do autorrelato dos idosos.

TABELA 83: Distribuição dos idosos pesquisados segundo a utilização de bebidas alcoólicas.

| Bebidas alcoólicas       | Manaus     | Porto Alegre | p      |
|--------------------------|------------|--------------|--------|
| Tentou deixar de beber   | 18 (3,8%)  | 27 (2,5%)    | 0,1560 |
| Dif. trabalho por bebida | 13 (2,8%)  | 16 (1,5%)    | 0,0880 |
| Brigas embriagado        | 8 (1,7%)   | 15 (1,4%)    | 0,6448 |
| Bebendo demasiadamente   | 38 (8,1%)  | 55 (5,1%)    | 0,0236 |
| <b>Total</b>             | <b>469</b> | <b>1.074</b> |        |

Na tabela 83, o número de idosos que admitiram utilizar bebidas alcoólicas é mais expressivo em Manaus do que em Porto Alegre: 38 (8,1%) e 55 (5,1%), respectivamente.

TABELA 84: Distribuição dos idosos quanto ao uso de tabaco.

| Usa tabaco   | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------|-------------|--------------|--------|
| Não          | 436 (93,0%) | 915 (85,0%)  | 0,0000 |
| Sim          | 33 (7,0%)   | 161 (15,0%)  |        |
| <b>Total</b> | <b>469</b>  | <b>1.076</b> |        |

A tabela 84 chama atenção para o fato de que a maioria dos idosos, tanto em Manaus como em Porto Alegre, não faz uso de tabaco: 436 (93,0%) e 915 (85,0%), respectivamente. O número de idosos que usam tabaco é maior em Porto Alegre do que em Manaus: 161 (15%) e 33 (7%), respectivamente.

TABELA 85: Distribuição dos idosos pesquisados segundo questões da área psicogeriatrica.

| Área psicogeriatrica           | Manaus      | Porto Alegre | p      |
|--------------------------------|-------------|--------------|--------|
| Acorda descansado              | 363 (77,4%) | 844 (78,9%)  | 0,2790 |
| Acontecimentos interessantes   | 189 (40,3%) | 560 (52,1%)  | 0,0000 |
| Sensação que ninguém o entende | 95 (20,3%)  | 296 (27,6%)  | 0,0012 |
| Não pode tomar conta de nada   | 89 (19,0%)  | 209 (19,5%)  | 0,4323 |
| Sono agitado                   | 153 (32,6%) | 290 (27,0%)  | 0,0149 |
| Feliz                          | 423 (90,2%) | 955 (89,0%)  | 0,2739 |
| Pessoas estão contra           | 52 (11,1%)  | 117 (11,0%)  | 0,5083 |
| Sente-se inútil                | 80 (17,1%)  | 206 (19,2%)  | 0,1738 |
| Sente-se bem                   | 400 (85,3%) | 916 (85,6%)  | 0,4631 |
| Dores de cabeça                | 216 (46,1%) | 249 (23,2%)  | 0,0000 |
| Sente-se Fraco                 | 134 (28,6%) | 235 (21,9%)  | 0,0031 |
| Total                          | 469         | 1.070        |        |

A tabela 85 explicita que em Manaus, 423 (90,2%) idosos entrevistados revelaram sentir-se feliz, enquanto que em Porto Alegre 955 (89,0%). Ou seja, a maioria dos idosos entrevistados sente-se feliz. Já em relação à opção de resposta “sentir-se bem”, 400 (85,3%) idosos entrevistados em Manaus assim o responderam, enquanto que em Porto Alegre 916 (85,6%), mostrando a grande semelhança dos números auferidos nas duas cidades. Outra opção de resposta que foi destacada em ambas as cidades foi “acorda descansado”: em Manaus, 363 (77,4%) e em Porto Alegre, 844 (78,9%).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Este trabalho buscou compreender e comparar as condições de vida e de saúde dos idosos de Porto Alegre e Manaus em diversos aspectos. Embora fazendo parte de um mesmo país, os idosos de cada capital vivem de forma diferenciada de acordo com suas realidades e seus contextos socioculturais e ambientais.

Por ser uma cidade estabelecida no meio da floresta Amazônica, onde os meios de transporte aéreo e fluvial preponderam, Manaus encontra-se, relativamente, isolada das demais regiões brasileiras, principalmente da região Sul do país. Isso acarreta dificuldades quanto ao estabelecimento mais efetivo de um intercâmbio cultural, social e econômico.

Existe uma tendência de migração dos idosos em direção aos grandes centros urbanos. Porto Alegre e Manaus acompanham essa tendência. Esse aumento da população idosa no meio urbano obriga que a sociedade repense e construa novas políticas públicas específicas que sejam capazes de atender às demandas peculiares advindas dessa questão.

Condições de moradia e infraestrutura precisam ser conduzidas pelas autoridades como necessidades fundamentais dos indivíduos. É essencial que os idosos vivam em cidades em que o saneamento básico seja prioridade e que a questão da acessibilidade faça parte do plano diretor.

O sistema de educação brasileiro, que historicamente tem excluído os idosos de melhores possibilidades de trabalho, de ganhos, de construção de sonhos ao longo de suas vidas, precisa mudar, precisa atender às necessidades do idoso do século XXI, priorizando, sobretudo, a qualidade de vida desses idosos e de seus familiares. Faz-se necessário acessar as novas tecnologias de informação aos idosos. A inclusão digital possibilita expandir o horizonte, as perspectivas de uma vida nova, ágil às pessoas.

Entre os diferentes programas, projetos, atividades que propiciaram melhoria na condição de vida dos idosos, tanto de Manaus como de Porto Alegre, nesses últimos anos, destacam-se a universalização do acesso aos serviços públicos de saúde, bem como a criação e expansão de programas como o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Entretanto, tais medidas ainda não são suficientes para retirar muitos idosos que se encontram em condições de vulnerabilidade social. Nesse contexto, os idosos necessitam de direcionamento efetivo das ações que vislumbrem cada vez mais diminuir as desigualdades através de políticas públicas mais eficazes.

Constata-se que em Porto Alegre, onde a escolaridade é maior que Manaus, os idosos dedicam boa parte do tempo livre para atividades culturais (ler, ouvir rádio). É necessário incentivar os idosos a buscarem atividades que possibilitem uma melhor integração, socialização e desenvolvimento intelectual, contribuindo assim para o afastamento do isolamento e do aparecimento prematuro de demências e morbidades. Para tanto, deve-se estimular o maior envolvimento não só do setor público, mas também do setor privado em atividades voltadas à pesquisa científica e à formação de recursos humanos, de profissionais capacitados que possam atuar no âmbito do envelhecimento, bem como estimular, viabilizar a criação de um maior número de centros especializados às questões dos idosos.

As discussões, os dados, as informações contidas neste trabalho pretendem contribuir para a implementação de novas políticas públicas e iniciativas privadas que se destinem a um melhor entendimento de como lidar com o processo de envelhecimento, sempre respeitando as características socioculturais de cada região, de cada cidade, pois só assim poderemos atender melhor as crescentes demandas de um Brasil que envelhece a passos largos.

## REFERÊNCIAS

---

- ARGIMON, I.I.L., VITOLA, J.C. E a família, como vai? in: BULLA, L.C.; ARGIMON, I.I.L. *Convivendo com o familiar idoso*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009 p.25.
- BATISTA, A.S.; JACCOUD, B.L.; DE AQUINO, L.; EL-MOOR, P. Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social. Diagnóstico da população idosa no Brasil. *Coleção Previdência Social/MPS*, 2008. v.28, cap.4, p.86.
- BENTES, N. *Manaus, realidade e contrastes sociais*. Manaus: Editora Valer, 2005. p 34.
- BERKS, J.; MCCORMICK, R. Screening for alcohol misuse in elderly primary care patients: a systematic literature review. *Int Psychogeriatr.*, 2008. v.20, p.1.090–1.103.
- BULLA, L.C.; DA LUZ OLVEIRA, J. *A experiência de vida de idosos em situação de rua*. As múltiplas formas de exclusão social. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p.143.
- CAMARANO, A.A. Envelhecimento da população brasileira: Uma contribuição demográfica. In: Freitas E.V., P.Y.L, Neri A.L., Cançado FAX, Gorzoni M.L., Da Rocha S.M. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A.; 2002. p.65.
- CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: projeções e alternativas. *Saúde Pública*, 1997. v.31. n.2. p.184-200.
- CONSELHO ESTADUAL DO IDOSO. *Os idosos do Rio Grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida: relatório de pesquisa / Conselho Estadual do Idoso*. Porto Alegre: CEI, 1997.
- COSTA, M.F.L.; BARRETO, S.; GIATTI, L.; UCHÔA, E. Socioeconomic circumstances and health among the brazilian elderly: a study using data from a National Household Survey (Desigualdade social e saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 2003. v.19, n.3, p. 745-757.

CUNHA, U.G.V.; GUIMARÃES, R.M. *Sinais e sintomas em geriatria*. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. p.18-19.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 28 de Nov. de 2007.

EDWARDS, W.M.; COLEMAN, E. Defining Sexual Health: A Descriptive Overview. *Archives of Sexual Behavior*, 2004. v.33, n.3, p.189-95.

HALES, R.E.; SHAHROKH, N.C.; BLAZER, D.G.; STEFFENS, D. C. *Study Guide to Geriatric Psychiatry: A Companion to the American Psychiatric Publishing Textbook of Geriatric Psychiatry*. 4 ed. Arlington, VA,USA, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 de set. de 2009.

JACOB, C.R.; HESS, D.R.; WAINEZ P.; BRUSTLEIN, V. *Religião e sociedade em capitais brasileiras*. São Paulo: Loyola, 2006. p.13.

LÉGER, J.M.; TESSIER, J.F.; MOUTY, M.D. *Psicopatologia do envelhecimento: Assistência às pessoas idosas*. Petrópolis: Vozes, 1994.

LIMA, C.M.F.; BARRETO, S.M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Revista Epidemiol. Serv. Saúde*, 2003. v. 12, n.4, p.189-201.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. Secretaria de Previdência Social. Disponível em: <<http://previdencia.gov.br>> Acesso em: 2 de ago. de 2009.

MORIGUCHI, Y.; NASCIMENTO, N.M.R. Geriatria Preventiva. In SCHWANKE, C.H.A.; SCHNEIDER, R.H., orgs. *Atualizações em geriatria e gerontologia: Da pesquisa básica à prática clínica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 87-102.

NERI, A.L. Teorias psicológicas do envelhecimento. In: FREITAS, E.V.; PY, L.; NERI, A.L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M.L.; ROCHA, S.M.; orgs. *Tratado de geriatria e gerontologia teorias psicológicas do envelhecimento*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2002. p.45.

NERI, M.C., SOARES, W.L. Estimando o impacto da renda na saúde através de programas de transferência de renda aos idosos de baixa renda no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2007. v.23. p.1845-1856.

## OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE.

Porto Alegre: PROCempa, 2008. Disponível em:

<[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/tpl\\_indicadores.php](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/tpl_indicadores.php)>.

Acesso em: 5 de set. de 2009.

OLIVEIRA, J.A de. A análise da moradia em Manaus (AM) como Estratégia de Compreender a Cidade. *Revista electrónica de geografía y ciencias sociales*, 2008. v.11. n.245.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *World Bank Group Disease Control Priorities Project: Alcohol Abuse*(2006). Disponível em: <<http://www.dcp2.org/diseases/4>>. Acesso em: 19 de Fev. de 2009.

PEIXOTO, S.V.; FIRMO, J.O.; LIMA-COSTA, M.F. Factors Associated to Smoking Habit Among Older Adults (The Bambuí Health and Aging Study). *Rev. Saúde Pública*, 2005. v.39. p.746-753.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS. *Nossa Cidade*:

Informações Gerais. Disponível: <<http://www.manaus.am.gov.br>>.

Acesso em: 20 de jul. de 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO. *A Cidade*. Disponível em: <<http://www.portoalegre.rs.gov.br>>. Acesso em: 15 de jul. de 2009.

SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 2008. p.33.

SCHERER, E. (organizadora). *Questão social na Amazônia*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009. p.141.

TEIXEIRA, S.M. *Envelhecimento e Trabalho no tempo do Capital*: Implicações para a Proteção Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008. p.58.

WIDLITZ, M.; MARIN, D.B. Substance abuse in older adults: An Overview. *Geriatrics*, 2002. v.57. n.29.

